

CENTRO PAULA SOUZA
FACULDADE DE TECNOLOGIA DE AMERICANA
Curso Superior em Gestão Empresarial

ANDRESA DA SILVA

TRABALHAR PARA VIVER
O sentido do trabalho

Americana, S.P.

2014

CENTRO PAULA SOUZA
FACULDADE DE TECNOLOGIA DE AMERICANA
Curso Superior em Gestão Empresarial

ANDRESA DA SILVA

TRABALHAR PARA VIVER
O sentido do trabalho

Projeto monográfico, desenvolvido em cumprimento à exigência curricular do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Empresarial da Fatec Americana, sob orientação do Prof^o Ricardo Bertoni Pompeu. Área temática: Sociologia.

Americana, S.P.

201

**FICHA CATALOGRÁFICA – Biblioteca Fatec Americana - CEETEPS
Dados Internacionais de Catalogação-na-fonte**

S578t	Silva, Andresa da Trabalhar para viver: o sentido do trabalho. / Andresa da Silva. – Americana: 2014. 79f. Monografia (Graduação em Tecnologia em Gestão Empresarial). - - Faculdade de Tecnologia de Americana – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. Orientador: Prof. Me. Ricardo Bertoni Pompeu 1. Motivação I. Pompeu, Ricardo Bertoni II. Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza – Faculdade de Tecnologia de Americana.
	CDU:316.46

Andresa da Silva

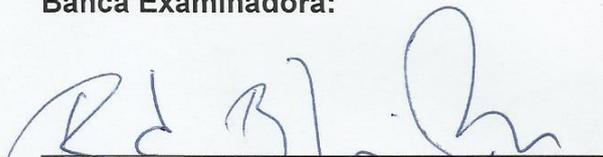
TRABALHAR PARA VIVER

O Sentido do Trabalho

Trabalho de graduação apresentado como exigência parcial para obtenção do título de Tecnóloga em Gestão Empresarial pelo CEETEPS/Faculdade de Tecnologia – FATEC/ Americana.
Área de concentração: Sociologia.

Americana, 05 de Dezembro de 2014.

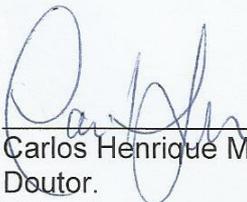
Banca Examinadora:



Ricardo Bertoni Pompeu (Presidente).
Mestre.
Fatec Americana.



Carlos Augusto Amaral Moreira (Membro).
Doutor.
Fatec Americana.



Carlos Henrique Menezes Garcia (Membro).
Doutor.
Fatec Americana.

DEDICATÓRIA

À minha filha Lorenza Fiorese, a qual foi a minha maior motivação para a realização deste trabalho. Meu maior incentivo e força para continuar ao longo desses anos. Com a inocência de uma criança e o entendimento de um adulto, sempre me surpreendendo com sua obediência e paciência enquanto estive concentrada em meus projetos. Dedico a ela, pois quero lhe servir de incentivo para o futuro, para lhe retribuir o que, mesmo sem saber, fez por mim.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus que sempre está à frente do meu caminho, permitindo a realização dos meus maiores sonhos e objetivos.

Aos meus pais, que durante toda essa jornada contribuíram de forma indireta, porém de grande valia, permitindo - me dedicar aos estudos e a confecção desse trabalho.

Ao meu marido que com muita paciência, ouviu meus desabafos e me ajudou com tarefas diárias para que fosse possível me dedicar aos estudos.

Obrigado a minha companheira de estudos, Talita Marcondes que dividiu comigo todas as aflições e momentos importantes da minha vida, sempre me incentivando.

Em especial a todos os professores que estiveram comigo ao longo desses anos, onde cada um à sua maneira contribuiu com seus conhecimentos, os quais deram embasamento para que se tornasse possível o desenvolvimento desse trabalho. Agradeço também ao Professor Mestre Ricardo B. Pompeu, pela dedicação e paciência ao me direcionar para a concretização deste trabalho e ao Professor Doutor Enrique Viana, que paralelamente as minhas experiências, contribui para a reflexão e escolha do tema deste trabalho.

Agradeço em especial a minha amada filha, que foi a maior fonte de incentivo para os estudos, a qual, sem dizer nenhuma palavra, não me permitiu desistir diante das dificuldades encontradas ao longo desses anos.

À autora.

“Os homens perdem a saúde para juntar dinheiro, depois perdem o dinheiro para recuperar a saúde. E por pensar ansiosamente no futuro esquecem do presente de forma que acabam por não viver nem o presente nem o futuro. E vivem como se nunca fossem morrer...e morrem como se nunca tivessem vivido”. (Dalai Lama).

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo, demonstrar qual o sentido do trabalho na vida do homem bem como trazer os leitores a uma reflexão sobre o assunto que será abordado. Sendo assim será feito um levantamento bibliográfico sobre as principais razões do trabalho desde o seu início aos dias atuais, para que desta forma possa se entender o fator motivador e pontos comuns para a execução do trabalho na vida do homem. Também serão analisados os principais fatores que influenciam e fazem a separação entre, o indivíduo ser ou não um profissional realizado. A metodologia que será utilizada se dará através de pesquisas de campo e bibliográficas, as quais serão analisadas paralelamente para as conclusões finais.

Palavras-chaves: Sentido do trabalho; Trabalhador; Motivação.

ABSTRACT

This work aims to demonstrate the meaning of work in human life, as well as bring to the readers a reflection about the subject who will be addressed. Thus, a bibliographic will be done about the main reasons of work, since the beginning until nowadays, so can be understood the motivating factor and commonalities to the work execution in men's life. Also will be analyzed the main factors that influence and separate between the individual be or not to be an accomplished professional. The methodology will occur through fieldwork and bibliographic research, which will be analyzed at the same time to the final conclusions.

Keywords: The working direction; Worker; Motivation.

INDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Dados dos pesquisados.....	59
Tabela 2 - Principais questões realizadas na pesquisa.....	60
Tabela 3 - Razão de trabalhar - primeiras respostas.....	61

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Trabalhadores primitivos voltando da caça.	20
Figura 2 - Escravos no moínho	20
Figura 3 - Servos entregando os lucros aos senhor feudal.	22
Figura 4 - Hierarquia do Capitalismo	23
Figura 5 - A hierarquia da necessidades, segundo Maslow.	32
Figura 6 - Principais razões pela insatisfação com trabalho dos pesquisados	63
Figura 7 - Fatores que os trabalhadores idealizam	68

SUMARIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
1.1 JUSTIFICATIVA	13
1.2 PROBLEMÁTICA	15
1.3 OBJETIVOS(s).....	16
1.3.1 Objetivo geral.....	16
1.3.2 Objetivo(s) Específico(s)	16
2. REVISÃO LITERÁRIA	17
2.1. ORIGEM DO TRABALHO.....	17
2.1.1 Breve história	19
2.2. SENTIDOS DO TRABALHO.....	25
2.3. O QUE ESPERAR DO TRABALHO.....	32
2.4. MOTIVAÇÃO OU INDUÇÃO.....	36
2.5. O TRABALHO OPRESSOR.	40
2.5.1 Pressão Técnica	40
2.5.2 Stress do trabalhador	42
2.5.3 Tempo é dinheiro	43
2.6. PRINCÍPIO DO PRAZER.....	46
2.6.1 Trabalhar X Viver.....	50
3. METODOLOGIA.....	56
3.1. CARACTERIZAÇÃO E TIPO DE PESQUISA.....	56
4. PESQUISA	58
4.1. CENÁRIO DA PESQUISA	58
4.2. RESULTADO DA PESQUISA.....	59
4.2.1 A motivação ao trabalho	60
4.2.2 Trabalho ou trabalhar.....	64
4.2.3 O trabalho ideal.....	66
5. ANÁLISE PARA DISCUSSÃO.....	70
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	77
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.....	80

1. INTRODUÇÃO

Hoje o mundo corre contra o tempo, corre atrás do tempo, o mundo corre.

Ganhar dinheiro, ser bem sucedido, ser um profissional de destaque e acompanhar as novas tecnologias, tem sido a prioridade para a maioria das pessoas. O trabalho juntamente com a falta de tempo, tem se tornado a desculpa, para a não realização das necessidades básicas da vida do ser humano. A falta de tempo tem afastado o trabalhador da vida familiar e do aproveitamento do tempo livre, o que tem acarretado cada vez mais uma geração de profissionais estressados, insatisfeitos, isolados e impacientes.

O humanismo está deixando de existir. O próximo, já não está mais tão próximo e gradativamente os profissionais administradores e executivos em especial, estão sufocando o tempo, de um modo geral, que dispões de seu dia. Não está sobrando tempo para o lazer, não está sobrando tempo para família, não sobra tempo para o próprio indivíduo. Assim o trabalho está perdendo cada vez mais o seu verdadeiro sentido e vem se tornando um fardo.

Desta forma, o intuito deste trabalho é mostrar a necessidade que o trabalhador possui, em encontrar verdadeiro sentido naquilo que faz para que o mesmo sinta se motivado em seu ambiente de trabalho bem como fora dele, em sua vida pessoal.

Também será abordado, a importância do profissional saber administrar com destreza, o tempo livre que ele dispõe em seus dias, bem como buscar aquilo que gosta profissionalmente, mostrando aos leitores, como o bem estar do trabalhador é primordial para o desenvolvimento da própria empresa.

Será apresentado à importância de encontrar verdadeiro sentido no trabalho, buscando a melhoria da qualidade de vida do trabalhador dentro e fora do mesmo, visto que em um universo administrativo tão concorrido e agitado, muitos profissionais estão deixando de produzir com eficiência, devido ao stress gerado pela falta de tempo disponível para atender seus interesses pessoais, bem como não encontrar sentido por se estar trabalhando.

Assim, este trabalho propõe uma parada reflexiva, em meio às turbulências vividas no dia a dia e convida os leitores a pensarem sobre o real significado do trabalho, convida também os leitores a indagarem porque estão correndo tanto contra o tempo e em busca de que se baseia essa ânsia de alcançar o topo. Indagar até onde o profissional moderno deve “correr” e o que realmente o trabalhador do mundo atual almeja alcançar. É mostrar até onde a má qualidade de vida pode afetar, de forma negativa, a vida profissional e até mesmo pessoal do trabalhador.

Encontrar o real sentido do trabalho, focando a qualidade de vida do trabalhador é algo indispensável no cenário de hoje e esse sentido ao qual será abordado não se refere apenas, ao sentido em relação à função em si que está sendo executada, como já vem sendo abordado no mundo administrativo, mas sim no papel que o trabalho tem na vida do homem, quais são os objetivos que o homem busca ao trabalhar e isso independente da função ao qual está submetido. Assim o objetivo é entender em busca de que o homem trabalha e se essa busca tem feito sentido para o mesmo.

Também será analisado a importância do profissional saber administrar o seu próprio tempo sem que o mesmo se sobrecarregue com suas tarefas diárias, fazendo separação de tempo livre para as coisas pessoais e tempo para se dedicar ao trabalho, bem como melhorar a administração da jornada de trabalho formal e a intensificação do trabalho, ou seja, as horas que estão sendo dedicadas ao trabalho mesmo que fora do ambiente ou horário formal de trabalho. Desta maneira minimizando a sobrecarga e excesso de trabalho ao indivíduo melhorando seu desempenho e fazendo com que a motivação pelo seu próprio crescimento e o da empresa, seja algo que o administrador busque não apenas por obrigação, mas sim por paixão.

Trabalhar, não é somente produzir ou fabricar, não é apenas transformar o mundo, é também transformar - se a si próprio, produzir - se a si mesmo. Noutros termos, é através do trabalho que o sujeito se forma ou se transforma revelando - se a si próprio de tal forma que depois do trabalho ele já não é completamente o mesmo do que antes de o ter empreendido. (LACOMBLEZ, M. 2011.p.77)

Trabalhar para viver este é o tema, mostrar que é possível alcançar uma carreira sólida e ser um profissional de sucesso, mantendo a qualidade de vida do indivíduo, separando o tempo necessário para desfrutar dos benefícios concedidos pelo próprio trabalho.

Este trabalho foi dividido em seis capítulos, onde no primeiro capítulo será abordada a introdução do mesmo, onde se fará uma descrição do tema que está em pauta bem como uma visão geral de todo o estudo.

No segundo capítulo, estará o levantamento teórico o qual será levantado um estudo aprofundado sobre o sentido do trabalho na vida do homem, desde a sua criação aos dias atuais, bem como a importância de se encontrar prazer naquilo que se faz, não apenas tendo o trabalho como obrigação. Também será mostrado como o trabalho pode agregar valor na vida pessoal do trabalhador, abordando assuntos como stress causado pelo trabalho opressor, pela falta de qualidade de vida e falta de tempo livre fora do trabalho.

O terceiro capítulo será exposto, as informações e metodologia utilizada para o desenvolvimento de todo trabalho.

No quarto capítulo, serão apresentados os resultados da pesquisa realizada pela autora, com profissionais de diversos setores, para se entender a visão que os mesmos possuem em relação ao trabalho.

No capítulo quinto, será feito uma análise das informações coletadas junto aos colaboradores onde a mesma será apresentada em forma de discussão.

Por fim no sexto capítulo será apresentado as considerações finais, onde a autora descreverá os assuntos abordados neste trabalho, ao seu entendimento, bem como o fechamento das principais ideias achadas no decorrer da pesquisa, fazendo se uma comparação com os estudos realizados e pesquisa de campo.

Os dados utilizados para confecção deste trabalho se dão, através de pesquisas de campo bem como pesquisas bibliográficas.

Vida pessoal e carreira, podem e devem andar lado a lado e este trabalho visa mostrar a importância dessa parceria, para que assim o trabalho tenha verdadeiro sentido na vida do profissional moderno e para que o trabalho, seja algo que proporcione prazer e bem estar ao trabalhador, conseqüentemente beneficiando as próprias empresas, uma vez que profissionais satisfeitos exercem suas funções com mais eficácia.

1.1 JUSTIFICATIVA

O estudo sobre o sentido do trabalho pode trazer melhoria na qualidade de vida do trabalhador, bem como a diminuição do tempo de trabalho formal. Sendo assim é de extremo interesse para todo e qualquer profissional, que visa alavancar sua carreira sem que a mesma prive o indivíduo de usufruir dos benefícios que o trabalho traz consigo, da mesma forma para empreendedores e executivos que visam o sucesso e crescimento dos seus negócios. Esta mudança pode resultar em ganho do trabalho real exercido pelo indivíduo, aumentando a real produtividade do mesmo, assim beneficiando todas as partes interessadas.

A mudança da visão opressora que a sociedade mantém sobre o trabalho, que é visto como um fardo a ser carregado todos os dias, mostra a importância da busca pela vida cheia de sentido dentro e fora do trabalho, dispondo de tempo verdadeiramente livre e autônomo, tornando se assim, elementos essenciais na construção de uma sociedade que não seja apenas regulada e oprimida pelo sistema social do capital, ou seja, que não seja movida apenas pelo dinheiro, onde o trabalho é visto como fonte sustentadora para o consumismo das pessoas.

A luta da redução do tempo de trabalho também estará no centro do estudo apresentado, visando harmonizar a convivência social do ser humano dentro da empresa, bem como o aproveitamento de tempo para ser dedicado, as coisas pessoais.

Desta forma, o estudo do sentido do trabalho é um assunto que merece muita atenção dentro da sociologia e da administração, pois uma vida desprovida de sentido no trabalho é incompatível com uma vida inteiramente realizada. Sendo também a humanização um estado primordial na vida do homem, não podendo ser deixado de lado, pois o tempo para se dedicar as pessoas e momentos de prazeres pessoais, também são elementos indispensáveis para trazer sentido ao trabalho do mesmo.

Será também por meio de seu tempo livre, em poder apreciar os pequenos prazeres da vida, que o indivíduo se sentirá verdadeiramente motivado a execução de seu trabalho.

Após anos de trabalho como gerente administrativo dentro de um dos maiores shopping da América Latina, administrando pessoas e conhecendo seus principais interesses, a autora deste trabalho, pôde perceber que a vida tem perdido o sentido em meio a tanto trabalho, quando não se possui tempo livre fora dele. O tempo é consumido por ele, os interesses pessoais desaparecem na medida em que as metas da empresa passam a ser o foco dos interesses e objetivos do trabalhador, não havendo mais distinção entre os interesses pessoais do profissional com os da organização.

Portanto constatou-se que o trabalho em si vivenciado deste modo, perde o seu verdadeiro sentido, trazendo junto consigo a desmotivação pessoal e a diminuição do ritmo da produção esperada dos trabalhos a serem desenvolvidos.

Antes de qualquer trabalho, há portanto um sujeito, ainda que em estado inacabado, que o mesmo é dizer, à espera de uma evolução, porventura de um advento. Se partindo desse duplo processo de objetivação e subjetivação que caracteriza o trabalho, tomarmos emprestado um caminho que retroceda, encontramos, a montante do trabalhar, um sujeito. (LACOMBLEZ, M. 2011.p78).

A qualidade de vida do trabalhador é um tema que merece ser tratado com atenção e seriedade, não podendo deixar de entender que as organizações são compostas por pessoas, as quais influenciam diretamente no crescimento da empresa e são essas pessoas que estão sofrendo pressões cada vez maiores e menos suportáveis.

Portanto, este estudo será de extremo interesse para o mundo acadêmico, pois poderá ser aplicado em suas metodologias de ensino à futuros administradores, ensinando assim, o real sentido do trabalho, bem como a importância de administrar o autocontrole sobre o tempo. Com isso fazendo a separação do tempo disponível para a vida pessoal, preparando desta forma, profissionais para que encontrem sentido no trabalho exercido como um todo.

Visto que é um tema não muito abordado no mundo acadêmico administrativo, onde o foco em sua grande maioria é o crescimento das empresas, este acrescentará conteúdo para reflexão sobre os verdadeiros sentidos do trabalho, tendo como intuito analisar e despertar no mundo acadêmico a necessidade de inserir essas reais importâncias, como sendo estudos primordiais para os atuais e novos Administradores que estarão atuando no mercado de trabalho. Portanto o mesmo visa tirar o foco maior que está voltado para empresa e voltar o para o bem estar do Trabalhador, onde conseqüentemente o ganho maior resultará na qualidade e desenvolvimento de seu trabalho.

A autora visa estudar esse assunto, buscando trata -lo com mais intensidade, para que os reais fatores motivacionais (que não se baseiam somente no ambiente organizacional) dentro de uma organização, possam ser estudados, compreendidos e aplicados.

1.2 PROBLEMÁTICA

No mundo do trabalho, a falta de qualidade de vida do trabalhador é um tema muito importante para ser abordado. Nos dias atuais, muitos profissionais abrem mão de um determinado emprego em determinadas empresas, por não desfrutarem de qualidade de vida no mesmo, motivo esse pelo qual muitas empresas estão perdendo profissionais capacitados, por não dar importância necessária a este assunto, dentro da Gestão da empresa.

O profissional moderno, através de seu trabalho procura ser recompensado, de forma que essa compensação se torne a motivação pelo desenvolvimento de seu trabalho, o mesmo espera que tais compensações não estejam baseadas em apenas benefícios salariais, pois o trabalhador moderno busca algo que agregue valor em sua vida, profissional e pessoal. O homem de uma forma geral possui inúmeras necessidades a serem saciadas e é através do seu trabalho, que ele espera supri-las.

Assim, neste trabalho serão abordados, temas que venham levantar questões sobre o verdadeiro sentido do trabalho, visando à melhoria da qualidade de vida do trabalhador, para que assim o mesmo possa desfrutar de uma vida totalmente satisfeita dentro e fora do trabalho. Também será estudado quais são os verdadeiros interesses do trabalhador, aquilo que realmente o motiva, que envolve em seus projetos e que essa motivação pode ir além do que unicamente carreira profissional e poder aquisitivo.

1.3 OBJETIVO(S)

1.3.1 Objetivo geral.

Identificar a necessidade que o profissional tenha em encontrar o verdadeiro sentido do trabalho o qual pode dar também sentido a vida como um todo, bem como encontrar prazer em sua posição profissional, visando à qualidade de vida do mesmo, fazendo uma reflexão sobre a importância da administração correta do tempo, na busca por uma vida cheia de sentido, dentro e fora do trabalho.

1.3.2 Objetivo(s) Específico(s)

Entre os objetivos específicos deste trabalho podem ser citados:

- Identificar os sentidos do trabalho.
- Mostrar a visão que o trabalhador tem em relação ao trabalho.
- Apontar os reais motivos que levam o homem a trabalhar.
- Mostrar que é possível trabalhar sem afetar a qualidade de vida.

2. REVISÃO LITERÁRIA

2.1. ORIGEM DO TRABALHO.

Pode se dizer que o trabalho é considerado uma das necessidades primordiais na vida dos homens. Atualmente é uma palavra que faz parte do cotidiano de muitas pessoas, embora possa apresentar razões distintas para cada uma delas, manter essa atividade presente na rotina de cada indivíduo, é algo indispensável e mesmo tendo significados consideravelmente diferentes, o fato é que, o trabalho faz parte de uma das necessidades humanas indispensáveis, por razões que serão apresentadas neste trabalho.

O trabalho teve seu início juntamente com o surgimento do homem, o qual passou a desenvolver pequenas ferramentas para sua própria sobrevivência, onde historicamente vivia da caça, pesca e cultivo da terra.

Na atualidade, pode se notar que essa palavra não é algo prazeroso aos ouvidos de muitos homens, seja pela história que ele trás consigo ou por aquilo que o próprio trabalho representa nos dias atuais, ou ainda pela forma como ele é encarado pelos indivíduos.

Pesquisas realizadas em busca do significado da palavra trabalho revelam que, segundo ALBORNOZ (2002), a palavra trabalho vem do Latim “Tripalium”, que grosseiramente, pode ser traduzida como “castigo”. Tripalium *tri*” (três) e “*palus*” (pau) , portanto “três paus” . Esta era uma espécie de estaca de três pés que era cravada no chão e passou a ser utilizada para torturar os escravos da idade média, conhecida também como “tronco”.

Assim, se deve a origem da palavra Trabalho na língua portuguesa, portanto pode se dizer que não é por acaso, que muitos possuem uma visão tão negativa quando o assunto é trabalho. Na linguagem cotidiana a palavra trabalho tem muitos significados embora pareça compreensível, como uma das formas elementares da ação dos homens, o seu conteúdo oscila. Às vezes lembra dor, tortura, suor, fadiga. Noutras mais que aflição e fardo, designa o a operação humana de transformação da matéria natural em objetivo de cultura. (ALBORNOZ, 2005, p. 08)

É comum ouvir nos dias de hoje, alguém se referir ao trabalho como um fardo ou um castigo. Há quem que diga ao sair de casa para o trabalho, que vai à “guerra” ou ainda há quem diga que esta á caminho do “tronco”. Por outro lado ouve se que “o trabalho dignifica o homem.”

Também existe a expressão muito usada que faz a separação do tempo disponível no dia do homem, sendo ela “o tempo de trabalho e o tempo livre”, o que arremete uma clara impressão, neste caso, que o trabalho é uma condição de aprisionamento.

Existe também a visão religiosa, onde no início da criação o Homem (Adão), pecou, juntamente com sua mulher (Eva), ao desobedecer a Deus, vindo sobre ele então o castigo do pecado, o qual foi chamado de trabalho.

E a Adão disse: porquanto deste ouvidos a voz de tua mulher e comeste da árvore que te ordenei, dizendo: Não comeras dela; maldita é a terra por causa de ti e com dor comerás dela todos os dias da sua vida. Espinhos e cardos também te produzirá; e comerás a erva do campo. No suor do teu rosto, comerás o teu pão, até que te tornes a terra novamente...”(BÍBLIA SAGRADA, Cap. 3 ver 17,18,19).

A história bíblica, relata que antes de ser castigado o homem obtinha seu alimento sem esforço físico de sua parte para produzi-lo, porém ao desobedecer a Deus, que o proibiu de comer o fruto de uma das árvores do paraíso, recebeu como o castigo o trabalho, onde teria então com seu esforço físico, produzir seu próprio alimento para seu sustento.

Portanto o homem passa a produzir seu próprio alimento, para sua própria sobrevivência, dando origem ao trabalho que até os dias de hoje é visto como meio de sobrevivência.

De acordo com as definições citadas acima, em relação ao trabalho, fica difícil atrelar a um ato prazeroso na vida do homem, uma vez que o trabalho é comparado com “tronco”, “objeto de tortura” ou até mesmo um “castigo divino”, se torna facilmente compreensível que a grande maioria das pessoas, considerem o trabalho um verdadeiro fardo.

A Constituição Maçônica, diz que o trabalho é um dever ao qual não pode ser considerado maldição ou castigo, bem como deve ser cumprido com dignidade, sendo uma manifestação da personalidade humana, o qual busca o bem estar social. Assim, segundo os Maçons, o trabalho agiliza o pensamento e ajuda a formar o caráter humano o distanciando do ócio.

Desta forma podemos concluir que são várias as definições que se tem em relação ao trabalho, sejam elas corretas ou não, cada um possui uma visão diferente do que o mesmo pode representar em sua vida.

Assim o que será abordado nos capítulos seguintes, serão os sentidos do trabalho para o trabalhador e como ele realmente se sente frente ao ato de trabalhar, bem como o que o trabalho deve agregar para o mesmo. Mas para tanto será apresentado um breve histórico da evolução do trabalho na vida dos homens.

2.1.1 Breve história

O trabalho tem como finalidade a produção de algo, seja para benefício da sociedade ou para benefício próprio, também leva o homem a socialização. Assim o homem em sociedade, exercendo alguma forma de trabalho, inevitavelmente se relaciona de alguma forma com outras pessoas, onde se cria a relação entre o ser humano desde os primórdios aos dias atuais.

Assim na história da evolução do trabalho, pode se destacar quatro regimes de trabalho, desde o regime primitivo, escravo, feudal ao atual regime de trabalho capitalista.

As variantes políticas, culturais e econômicas da história foram transformando ao longo da história e o modo como o trabalho é visto, bem como os seus sentidos dentro de cada fase da história do ser humano.

O desenvolvimento e evolução do ser humano na construção do materialismo e desenvolvimento do ambiente em que está inserido, ajudou a formar os homens que existem na atualidade.

Portanto foram as evoluções da forma de trabalho, que passadas de geração para geração, através também de suas mudanças culturais e forma de trabalho, que o homem vem gerando mudanças na natureza e em seu ambiente como um todo.

Regime de trabalho Primitivo

Este foi o primeiro modo de produção que surgiu através das comunidades primitivas, onde os homens faziam as primeiras ferramentas para sobrevivência, que eram construídas de pedras, espinhos, ossos e pedaços de lascas de árvore. Estas atividades visavam a própria sobrevivência, como caçar pescar, abrigar se e defender de inimigos. Portanto foram através dessas atividades que surgiram as primeiras formas de trabalho.



Figura 1- trabalhadores primitivos voltando da caça.

Fonte: <http://googleimagens.com>

Porém com o passar do tempo o homem passa a evoluir suas técnicas de trabalho, fazendo - se diferenciação do trabalho desenvolvido em relação aos outros bem como fazendo estoques de seus alimentos. Desta forma passou se a intercambiar os produtos produzidos, ou seja, passa a fazer trocas de mercadorias, uma vez que cada um desenvolvia uma atividade diferente da outra.

Assim ao estocar os seus alimentos e suas riquezas, o homem desfaz a situação de igualdade em que viviam uns com os outros, passando à partir de então a existir uma nova forma de interação social, dando início a hierarquia, onde os possuidores de maior quantidade de riquezas eram considerados superiores, tendo fim desta forma, o sistema primitivo.

Regime de trabalho Escravo

Em busca de facilitar seus trabalhos e construir melhores ferramentas, assim como fazer divisão de bens e troca das mercadorias, como citado acima, o homem sem saber deu abertura para o surgimento da escravidão.

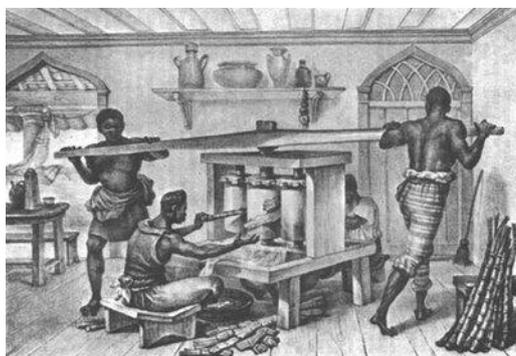


Figura 2 - Escravos no moínho

Fonte: <http://veja.abril.com.br/Escravos-na-moenda>

No regime de trabalho escravo os meios de produção era de total propriedade do Senhor. O mesmo exercia o poder sobre os instrumentos utilizados na produção e a mão de obra também pertencida a ele. Os escravos não possuíam direitos, apenas obedeciam e recebiam comida como pagamento. Assim os senhores que detinham o poder, não tinham custos consideráveis em relação aos trabalhadores.

A escravidão era encarada como uma atividade econômica altamente rentável. A rentabilidade advinha não somente na utilização na lavoura, mas também no próprio tráfico de mão de obra negra do continente africano para a América e Europa. Ressalta-se que para o colono branco, o negro não passava de mero instrumento de trabalho. Consideravam-no como coisa, como máquina de trabalhar, portanto, comparavam-no com a mula e com a enxada. (POMBO, 2007, p.21)

As formas de trabalho foram se avançando e com isso surge novos tipos de relações, e aqueles que possuíam o poder, eram dados como senhores dos escravos, os quais eram submetidos a realizar quaisquer tipo de trabalho, como construir palácios à seus senhores ou servirem de empregados domésticos. A escravidão submeteu os trabalhadores a grandes sofrimentos, os mesmos eram fortemente castigados e obrigados a trabalhar forçadamente sem o mínimo de dignidade humana.

Assim na história sobre a escravidão, pode ser encontrado inúmeros casos e lutas dos mesmos pelo fim desse regime tão desumano ao qual eram submetidos, porém a maioria deles não lutavam pelo fim do regime, mas sim em conseguirem se libertar e assim talvez se tornarem senhores de seus próprios escravos.

O trabalho escravo persistiu até o fim do período antigo, quando se deu a queda do império Romano, fazendo com que esta forma de trabalho fosse perdendo sua legitimidade e força, se tornando pouco viável economicamente e socialmente.

Regime de trabalho Feudal

O Feudalismo, foi o regime de trabalho cuja riqueza vinha da exploração de terras e também do trabalho dos servos. Suas relações de produção se davam onde os senhores feudais eram detentores dos meios de produção, porém os trabalhadores que lhes serviam, ao contrário dos escravos, possuíam suas próprias terras para moradia.



Figura 3 - Servos entregando os lucros aos senhor feudal.

Fonte: <http://www.brasilecola.com/historiag/feudalismo.htm>

Com a queda do Império Romano, o sistema romano de governo com imperador e toda uma classe política e uma economia desenvolvida foi substituída pelo sistema feudal. Em tal sistema a população viu se colocada dentro de castelos para ser protegida dos bárbaros. A sociedade feudal dividiu se em classes estratificadas, das quais o indivíduo sabia que não poderia sair, pois o status era determinado pelo nascimento.” (POMBO 2007, p.17)

Com a queda do império Romano e o avanço das tribos Bárbaras na Europa, o regime de trabalho escravo foi perdendo sua força, dando o surgimento a igreja medieval a qual possuía grande controle social. Também com o início de trabalhos rurais na Europa, o qual deu força para o trabalho no campo, deu se início a uma nova ordem social, conhecida como o Feudalismo.

No Sistema Feudal os trabalhadores eram servos, também conhecidos como camponeses, que cuidavam das terras de seus senhores, o trabalho do servo era totalmente ligado ao senhor feudal, o qual dispunha a seus servos moradias e proteção militar.

No feudalismo cada um possuía sua função bem definida, os servos em geral desenvolviam trabalhos braçais, o clero cuidava da espiritualidade e intelectualidade e os nobres governavam e davam proteção aos servos.

Definidos os servos, mantinham o sistema na base onde com sua pouca tecnologia, davam a maior parte de suas colheitas ao senhor feudal, este era o sistema de trabalho que ocorre ate o começo das caravanas, onde muitos desses senhores iam para guerras ao oriente e de lá traziam mercadorias construindo um comércio em volta dos palácios feudais, surgindo aí a primeira força de capitalismo.

Regime de trabalho Capitalista

Capitalismo é o sistema sócio econômico em que os meios utilizados na produção (terras, fábricas, máquinas, edifícios) e o capital (dinheiro) são propriedades privadas, ou seja, tem um dono. O progresso e as importantes mudanças na sociedade (novas técnicas agrícolas, urbanização, etc) fizeram com que este sistema se rompesse. Estas mesmas mudanças que contribuíram para a decadência do Feudalismo, cooperaram para o surgimento do capitalismo.

Os proprietários dos meios de produção (burgueses ou capitalistas) são a minoria da população e os não proprietários (proletários ou trabalhadores) que são a maioria que vivem dos salários pagos em troca de sua força de trabalho.



Figura 4 - Hierarquia do Capitalismo

Fonte: <http://envolverde.com.br/economia/entrevista-economia/2007-2009>

O sistema capitalista vem passando por mudanças ao longo de sua existência, com isso gerando novas formas de trabalho. O capitalismo surgiu ao final da idade média nos tempos das cruzadas, entre o oriente, onde surgiu a busca de mercadorias e o começo de trocas comerciais das mais variadas mercadorias, trazendo para a Europa produtos que eram utilizados pela nobreza.

Os conhecidos burgos, foram aos poucos fazendo o comércio e venda de produtos o qual foi aumentando e com eles novas técnicas e oficinas surgindo aí corporações de ofício criadas por ferreiros e outros artesãos, onde surge as cidades e com isto o capitalismo mercantil, surgindo novas e várias formas de trabalho bem como bancos e capitalistas para promover este novo sistema e impulsionar a nova classe a burguesia.

Os comércios nestas regiões enfrentaram algumas dificuldades devido as guerras no oriente. Assim os portugueses promovem novos meios de buscar rotas para a Ásia, surgindo assim novas formas de trabalho, como o ultramarino.

Assim surge a burguesia e comerciantes, marinheiros, banqueiros entre outras tantas profissões em pequenas manufaturas, a expansão ultramarina que começa com Portugal e avança para espanhóis, ingleses entre outros povos europeus, o mundo já não era mais restrito a Europa.

Em seguida com o grande avanço da indústria na Inglaterra, surge à segunda fase do capitalismo, onde as forças de trabalho começam a ficar cada vez mais desiguais entre patrão e empregado, as pequenas manufaturas dos mais variados produtos que surgiam, começam a ganhar forças e surgem grandes indústrias, onde trabalhadores que estavam nos campos partiam para o trabalho na cidade, recebendo um salário muito baixo.

Com o avanço e domínio dos poderosos senhores, o trabalhador camponês perde sua força, pois os senhores passam utilizar suas terras para a suas produções, surgindo com isso as grandes indústrias e fazendo com que os camponeses partissem para o trabalho industrial. Surge então o trabalhador braçal, que mantinha a sociedade.

O historiador Marx, começa a partir deste período a fazer suas críticas ao trabalho capitalista e suas várias formas de exploração, onde o trabalhador ficava pobre e ignorante e sem suas ferramentas necessárias para a produção, vendendo apenas o seu trabalho braçal para o burguês este que era a grande classe de ricos e poderosos.

Por fim a terceira forma de capitalismo, se torna conhecida como capitalismo financeiro, o qual conhecemos atualmente, essa forma de capitalismo é sustentada pelas grandes corporações bancárias e multinacionais, o qual é mantido pelo sistema de crédito e consumo.

Portanto o trabalho passou por transformações significativas ao longo dos anos, apesar da exploração do mesmo e a luta de classes sociais mais poderosas oprimirem os menos favorecidos, o homem passou a ser dono do próprio trabalho onde o mesmo passa a ter valor diante da sociedade, sendo assim o trabalho passou a ser realizado através de trocas de mercadorias bem como o homem passou a vender sua força trabalhadora.

“O trabalhador não era considerado um ser humano com direitos e obrigações, mas sim, um meio de produção. O trabalhador tratado como meio de produção é um indivíduo que tem que aceitar as condições impostas pelo industrial para sobreviver, quaisquer que sejam elas” (POMBO 2007 p. 20).

Desta forma o trabalho vem evoluindo ao longo dos anos, juntamente com a sociedade, com suas novas técnicas de desenvolvimento, em busca de satisfazer as necessidades humanas, bem como valorizando a mão de obra do trabalhador. Porém

juntamente com esse desenvolvimento acarreta-se uma desigualdade entre as partes interessadas (patrões e funcionários) que se destacam através de um excesso de trabalho e má remuneração.

2.2 SENTIDOS DO TRABALHO.

A existência da humanidade e sua evolução estão praticamente ligadas ao trabalho, é praticamente impossível falar do trabalho ou do sentido do trabalho sem falar da vida do homem ou no sentido da vida, pois estes são assuntos que se difundem. O homem é o único ser vivo capaz de transformar o meio em que vive, adequando-se as suas necessidades e a dos demais, numa evolução contínua. É também capaz de decidir como realizar essas mudanças e a hora que se faz necessária visando a melhoria e facilitando as suas atividades.

Porém diante do sistema capitalista em que o mundo vive hoje, o trabalho passou por um processo de transformação onde não é avaliado somente por aquilo que se produz, ou seja, satisfazer a necessidades básicas do indivíduo já não é o bastante, os produtos bem como a produção em si. é desvalorizado com a mesma rapidez que se foi produzido e um novo produto é substituído à medida que outro é lançado.

Desta forma o trabalho, se for avaliado somente por aquilo que se é produzido logo torna – se, sem sentido. Se o produto do trabalho vale apenas pelas horas de trabalho nele inserido, o vínculo trabalho-satisfação de necessidades ganha um elo novo: transforma-se em trabalho troca de equivalentes a satisfação de necessidades, o que faz tornar as necessidades do homem contingentes ao dinheiro (equivalente) e não a sua própria tarefa. Pela mesma razão subordina o uso à capacidade de troca e não a capacidade de produção. Em outras palavras, a sobrevivência do homem passa a depender não de sua ação (ou de seu trabalho) mesmo, mas sim do trabalho social (ação social), e por outro lado, obviamente, sua ação deixa de ser definida por critérios sociais. Ocorre aqui um primeiro processo de alienação, no sentido de separação entre ação e sobrevivência humana, o trabalho humano perde sua especificidade e se transforma em valor abstrato, confundindo-se com a moeda que o representa. (LANE, 1994, p.144).

È imprescindível que o trabalhador saiba qual é o verdadeiro sentido do trabalho, fazendo uma clara distinção de se trabalhar por prazer ou apenas por dinheiro. É indispensável que o trabalhador saiba qual o sentido do trabalho em sua vida, ou seja, a razão pela qual se trabalha independente das funções ao qual o sujeito está sendo submetido, independente do impacto social que a mesma trará, mas o sentido que se deve buscar está em saber qual os benefícios para sua vida pessoal o trabalho poderá lhe proporcionar e se realmente o indivíduo trabalha para atender suas próprias necessidades ou próprias metas e objetivos. Assim

entender porque e para que se trabalha é uma questão de extrema importância a ser esclarecida para o trabalhador, bem como a necessidade que o administrador possui em desfrutar também de tempo livre, o qual é concedido pelo próprio trabalho exercido, bem como administração do tempo, onde ambos proporcionaram qualidade de vida pessoal ao trabalhador.

Gestores de todos os setores, estão vendo que um dos fatores mais importantes para obter resultados positivos na empresa esta baseado na execução do trabalho com sentido, o qual se reflete na qualidade de vida de seus colaboradores dentro e fora do trabalho.

“Os trabalhadores são criaturas sociais complexas, dotadas de sentimentos, desejos e temores. O comportamento no trabalho – como o comportamento em qualquer lugar – é uma consequência de muitos fatores motivacionais.” (CHIAVENATO, 2003, p.116). O ser humano trabalha para conquistar aquilo que deseja na vida, seja em bens materiais ou não, a base do trabalho desde a criação da terra esta fundamentada em trocas, as quais de alguma maneira trará a sensação de bem estar ao trabalhador porém o trabalho não deve ser visto apenas como uma mercadoria a ser comercializada, o sentido do trabalho vai muito além dessa situação de troca ao qual ela é colocada, o sentido do trabalho pode ser aquilo que dará sentido na vida do indivíduo.

Logo se o trabalhador trabalha, é porque o mesmo deseja algo em troca, uma recompensa pelo desenvolvimento de seu trabalho e a partir daí que surge a questão, qual é essa recompensa?

Não existe uma resposta exata para essa questão, pois essa busca é pessoal, onde cada indivíduo busca algo que seja fruto do seu trabalho de formas distintas, sendo assim o trabalhador precisa estar atendo a essa questão bem como as empresas precisam estar atentas a essas necessidades do trabalhador, buscando entender os trabalhadores modernos do mercado atual para benefício de ambas as partes.

Na administração científica, entre alguns dos aspectos abordados dentro desta teoria, era dito que todo trabalhador tem como objetivo ganhar dinheiro e bens materiais, este era o fator motivacional do trabalhador.

O PIB, índice oficial do bem estar de uma nação, não é medido pela quantidade de dinheiro que troca de mãos? O crescimento econômico não é impulsionado pela energia e atividade dos consumidores? E o consumidor que não é ativo em se livrar de propriedades usadas e obsoletas (na verdade das compras que tenham sobrado de ontem) é um paradoxo - como uma vento que não sopra ou um rio que não corra. Parece que ambas respostas acima estão corretas: são complementares, não contraditórias. Numa sociedade de consumidores e em uma era que a “política de vida” esta substituindo a Política que antes portava um “P” maiúsculo, o verdadeiro “ciclo econômico”, aquele que de fato mantém a economia em expansão, é o ciclo do “compre, desfrute, jogue fora. (BAUMAM, 2008 p.126).

“Uma noção ampliada da classe trabalhadora inclui, então, todos aqueles ou aquelas que vendem sua força de trabalho, em troca de salário, incorporando, além do proletariado industrial, dos assalariados do setor de serviços, também o proletariado rural, que vende sua força de trabalho para o capital” (ANTUNES p.103).

Portanto o dinheiro é, sem dúvidas, algo indispensável para sobrevivência do homem , porém não deve ser visto como o único fator motivador para o trabalho, pois a medida que o dinheiro faltar esta mesma motivação deixará de existir e é exatamente aí que está a falha de muitos trabalhadores e a dificuldade para que os mesmos cresçam em suas carreiras profissionais.

Porém, essa visão em relação ao trabalho pode ser variada de acordo com a cultura que o indivíduo está inserido, cultura essa que pode ser passada de geração para geração, de pais para filhos, formando pessoas que possuem visões muito distintas e muitas vezes erradas, em relação ao sentido do trabalho, bem como de se trabalhar tanto.

Chiavenato (2009) relata que através da experiência de Hawthorne, iniciada em 1924, grupos de operários, foram submetidos ao efeito da variação da iluminação para constatar se as condições de trabalho poderiam influenciar no rendimento dos mesmos, desta forma foi constatado que o fator psicológico predominava sobre o fator fisiológico, da mesma forma a experiência com moças que montavam “relés” telefônicos foram submetidas à condições distintas de trabalho, constatando-se diferenciação no ritmo de produção. A empresa mantinha salários satisfatórios e boas condições de trabalhos, sua intenção não era melhorar a produção e sim conhecer seus trabalhadores.

Através destas experiências, constatou-se que, não eram apenas as recompensas salariais que motivava seus funcionários, mas sim, as condições de trabalho proporcionadas juntamente com fatores psicológicos dos indivíduos.

Através dessa época, as empresas americanas tomaram consciência de um terrível paradoxo: o trabalhador americano vem sendo valorizado quer pelo seu nível de educação, quer por seu salário; ao mesmo tempo, vão se degradando as suas funções, pela intensidade da automação e por uma organização detalhada e precisa. As consequências são duplas: no plano individual, o desestímulo a produtividade devido à crise de motivações e subemprego do capital humano; no plano político, o mal estar de hoje é talvez a revolta de amanhã. A teoria das relações humanas deu forte ênfase à influência da motivação sobre o comportamento das pessoas (CHIAVENATO, 2003, p.116).

Portanto as pessoas são motivadas por necessidades, que por sua vez vão além de benefícios salariais, elas necessitam de bem estar pessoal, ou seja, precisam sentir-se bem no contexto geral de suas vidas, uma pessoa precisa sentir se adequada ou nos padrões sociais de grupos de sua convivência.

Portanto, como já citado acima, será a cultura a qual o indivíduo esta inserido, as quais podem ser imensamente distintas, que definirá o seu padrão de busca de necessidades, dando assim sentido ao seu trabalho.

Segundo Bernardes (2001), as sociedades não são homogêneas, assim existem grupos que se comportam diferentemente de outros, de acordo com o ambiente onde vivem, bem como as diferenças sociais, porém alguns grupos se comportam de maneiras iguais por estarem inseridas em um mesmo grupo social, mas com alguma característica própria.

Portanto a cultura é a configuração de condutas aprendidas em uma sociedade, ela é todo esse contexto em que as pessoas estão inseridas desde a sua concepção, ao qual envolve os costumes, as crenças, os saberes, a arte, as leis, a moral e todas as outras aptidões e hábitos adquiridos pelo homem enquanto membro de uma sociedade.

A Cultura também pode ser definida por um conjunto de modos de pensar, de sentir de agir mais ou menos formalizados, os quais tendo sido aprendidos e partilhados por uma pluralidade de pessoas, serve de maneira ao mesmo tempo objetiva e simbólica, para integrar as pessoas em uma coletividade distintas das outras.

“A cultura é um conjunto e multidimensional de praticamente tudo o que constitui à vida em comum nos grupos sócias.”(CHAMLAT, 2010 p.49). Desta forma, é a cultura que realmente tece os laços entre os homens, são elas que promovem as ideias e padrões que os homens têm em comum, será de acordo com a cultura que o indivíduo esta inserido, que se Dará os seus valores, a busca por aquilo que mais o enquadra dentro dos padrões daquela sociedade.

Porém, dizer que um indivíduo trabalha em busca de unicamente ser aceito ou viver ao modo de determinado meio social, também parece uma afirmação incorreta em relação ao sentido verdadeiro do trabalho, apesar de ser praticada por uma grande maioria dos trabalhadores, geralmente frustrados. Visto que o meio social está em constante mudança, o capitalismo faz com que o consumo, a busca pelo status seja uma busca infinita, renovando, mudando, descartando tudo aquilo que se conquista.

“Talvez não exista pior privação, pior carência, que a dos perdedores na luta simbólica por reconhecimento, por acesso a uma existência socialmente reconhecida, em suma, por humanidade.” (BAUMAN *apud* Pierre Bourdieu, 2008, p.7).

Desta forma, trabalhar para alcançar unicamente aquilo que a sociedade nos impõe como bens e modo de viver indispensáveis, pode parecer uma forma bem incoerente de se encarar o trabalho. Para definir com mais clareza pode-se dizer que neste caso, trabalha se para atender as necessidades dos outros, pois a sociedade nos impõe essas necessidades, que se for refletido com clareza, não faz parte daquilo que muitos homens realmente desejam para suas vidas, mas na ânsia de agradar e ser aceito, busca primeiramente realizar os desejos pela sociedade impostos, deixando lacunas em sua vida pessoal, por não sobrar tempo ou recursos financeiros para atende-los.

“A cultura consumista é marcada por uma pressão constante para que sejamos alguém mais. Os mercados de consumo se concentram na desvalorização imediata de suas antigas ofertas, a fim de limpar a área da demanda pública para que novas ofertas às preenham” (BAUMAM, 2008, p.128)

Assim o trabalho vem se tornando cada vez mais sem sentido, para o homem que tem como objetivo se enquadrar ou viver ao modo que a sociedade induz ao que é “certo ou errado” ao que se deve ou não fazer e seguir, bem como os trabalhadores que também tem como objetivo unicamente ganhar dinheiro, ou bens materiais, pois isso o leva a um círculo vicioso sem fim e de busca por algo que é infinito.

Trabalhar para ganhar dinheiro e conquistar aquilo que a sociedade capitalista nos induz a desejar, mesmo quando não há necessidade de adquirir algo é o que uma grande parte da população tem feito nos dias de hoje, tornando, sem mesmo que perceba, o seu trabalho cada vez mais sentido.

Portanto, pode se dizer que aqueles cujo sentido do trabalho é unicamente ganhar dinheiro para adquirir mais bens materiais, ou pagar dívidas, por exemplo, tornam o seu trabalho cada vez mais sem sentido, da mesma forma aqueles que não amam aquilo que faz,

ou não fazem com paixão e prazer vendo o trabalho como apenas uma situação obrigatória de troca para seu sustento ou que simplesmente não investem o seu tempo ou dinheiro nas coisas que realmente apreciam, certamente serão profissionais frustrados em suas vidas pessoais, serão pessoas infelizes em um contexto geral. Pois passar uma vida toda, fazendo coisas que não se gosta de fazer ou até mesmo pior do que isso, investindo em coisas que não são os seus reais desejos, seus prazeres mas sim os da sociedade, isso sem dúvidas seria viver na “escravidão” (sem consciência disso) ou como carregar um “fardo”.

A busca de uma vida dotada de sentido á partir do trabalho permite explorar as conexões decisivas existentes entre trabalho e liberdade, ainda segundo as indicações presentes na ontologia de Lukács: o quão fundamental é o trabalho para a humanização do homem está também presente no fato de que sua constituição ontológica forma o ponto de partida genético para uma outra questão vital que afeta profundamente os homens no curso de toda sua história: a questão da liberdade... (ANTUNES, 1999 p.144)

O trabalho pode então, para muitos, ser caracterizado como uma realização do ser social, onde o mesmo sente-se contribuinte da sociedade, útil talvez definiria essa apresentação, o trabalho seja ele de qualquer natureza assalariado ou não é uma necessidade natural a qual pode fazer do indivíduo um ser realizado por seus feitos. Porém em todos os casos o trabalho deve ser uma fonte de satisfação pessoal, onde o mesmo traga benefícios ao próprio trabalhador e o mesmo deve ter conhecimento desses desejos.

Saber identificar a razão pela qual se trabalha bem como liberdade de aproveitar os benefícios pelo trabalho que são gerados, de investir naquilo que é o desejo pessoal do indivíduo sejam eles de qualquer natureza.

Assim, avaliando os diferentes sentidos do trabalho, citados acima, nota-se que os motivos que levam as pessoas exercerem seu trabalho podem e são diversos, apesar de muitos serem praticados erroneamente, trazendo como consequência a total desmotivação ou até mesmo a visão do trabalho como uma verdadeiro fardo. Segundo BERNARDES, 2001 a socialização ocorre durante toda a vida e o seu núcleo é fixado na infância, após a qual pode, no máximo mudar nos aspectos mais superficiais, a socialização condiciona, quais serão os objetivos pessoais que o indivíduo tentará satisfazer nas organizações, seja tentando ser admitido como empregado, seja criando uma firma própria.

Sendo assim a busca pelo sentido do trabalho deve ser algo primordial na vida do ser humano, a busca pelo sentido das coisas é algo que deveria ser passado de geração para

geração, sendo desta forma um tema que deveria ser abordado com grande ênfase nas escolas e inserido na vida de todo ser humano, dando assim, mais sentido a vida do mesmo.

Se trabalhar se reveste de uma tal importância antropológica é, seguramente, porque é primeiro que tudo uma atividade de produção que transforma o mundo e pode assim torná-lo mais habitável. O trabalho contém essa promessa, mesmo que esta última, por demais o sabemos, se possa transformar em ameaça. Não há dúvidas de que o futuro da Terra, como habitat do homem, depende da maneira como este trabalha. Mas o trabalho é também uma atividade de produção onde se concretizam e se objetivam a inteligência e o engenho humanos. Sem produção, sem fabrico, noutros termos, sem trabalho, a inteligência e a criatividade humanas não seriam mais do que hipóteses. (DEJOURS, CH 2011, p.77)

De acordo com Bezerra (2005), nos dias atuais, o trabalho vem tomando sentido simbólico. Essa construção simbólica do trabalho na sociedade se deu através de um contexto histórico no qual viabiliza o trabalho no sentido de utilidade social, visto que os demais não trabalhadores eram vistos como vagabundos, eram chamados vagabundos aos que não estavam ligados a alguma forma de trabalho.

A motivação que leva o indivíduo a exercer suas funções de trabalho, é de fato aquilo que o sustenta e o mantém ativo frente ao mercado, mas a questão é, qual é essa motivação? O que faz as pessoas almejam tanto alcançarem o topo da lista? Seria esta a motivação que lhe trará satisfação pessoal? O que leva pessoas que possuem fortunas acumuladas continuarem abrindo novos negócios em busca de fortunas ainda maiores? Enfim o questionamento central aqui é, porque os homens fazem tudo que o que fazem e o que realmente os motiva a fazer tudo que fazem?

É tão natural trabalhar em organizações que poucos questionam: porque troquei o lazer por um emprego? Responder dizendo que as pessoas buscam ganhar dinheiro é uma simplificação, pois ricos trabalham duramente e empregados já aposentados procuram serviços, mesmo que tenham a subsistência garantida. Tais considerações sugerem existir um elenco de objetivos pessoais buscando nas organizações, além do reconhecimento do salário. Intuitivamente percebe-se que a lista de objetivos pessoais é muito grande, alguns deles satisfeitos na família, clube, igreja ou partido político, enquanto outros só no trabalho. Em razão de serem assim tão variados, convém simplificar seu exame, reduzindo-se o campo de análise aos buscados nas organizações produtoras de bens ou prestadoras de serviço, por serem as de mais interesse do administrador. (BERNARDES 2001 p. 32)

O homem trabalha por necessidade ou não, o fato é que existe um motivo, uma força maior que o leva a trabalhar, podendo ser essa força positiva ou negativa na vida do indivíduo, o tornando uma pessoa mais completa e realizada ou mais frustrada e alienada, isso

se dará de acordo com a força que o conduz ao trabalho, ou seja, a motivação própria bem como a maneira que o mesmo aproveita ou não os benefícios obtidos por ele.

2.3. O QUE ESPERAR DO TRABALHO.

Handy (1978), diz que motivar é uma palavra ambígua, sendo um verbo transitivo onde se tem um sujeito e um objeto, porém se fosse possível compreender a forma como as pessoas são motivadas, então seria possível a motivação ser alterada, manipulada, facilitando desta forma a motivação para com o indivíduo.

Os primeiros estudos sobre a motivação, mostravam-se preocupados em atender as necessidades do indivíduo, entender o que de fato motivava seus trabalhadores trazendo bem estar aos mesmos, porém foi constatado que não existe uma fórmula geral sobre a motivação do indivíduo, uma vez que a mesma é particular para cada um pois os mesmos vivem em diferentes situações, porém esses estudos são de grande valia, facilitando a compreensão das dificuldades encontradas pelos trabalhadores.

Na teoria de Maslow, as necessidades do trabalhador são abordadas hierarquicamente de acordo com as necessidades básicas do mesmo, visto como fator motivacional as necessidades são classificadas de acordo com a importância que cada uma representa na vida do homem, mostrando assim que, à realização desses fatores, influenciam diretamente no desempenho do profissional.

“As necessidades humanas assumem formas e expressões que variam conforme o indivíduo. A intensidade das necessidades e sua manifestação são variadas e obedecem às diferenças individuais entre as pessoas.” (CHIAVENATO 2003, p.330).

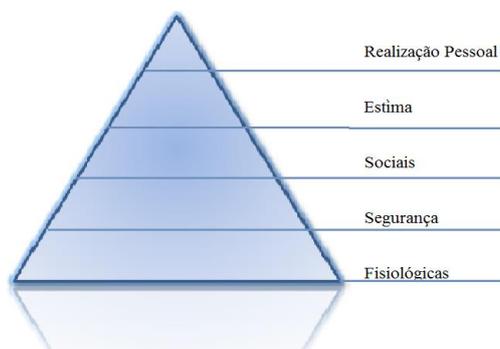


Figura 5 – A hierarquia da necessidades, segundo Maslow.

Fonte: Adaptado de CHIAVENATO 2003, p. 331.

Assim Maslow, representa essas necessidades em forma de pirâmide, onde as necessidades primárias estão classificadas como as necessidades fisiológicas e segurança, logo as necessidades secundárias são as necessidades sociais e necessidade de estima e auto-realização, sendo essas três últimas as principais abordadas neste trabalho. Necessidades secundárias não implicam em necessidades com menos importância, ao contrário disso, são fundamentais a serem sanadas, pois as mesmas servem de alavancas motivacionais na vida do profissional. CHIANVENATO (2003).

Frederick Herzberg, psicólogo e consultor americano, professor de administração na Universidade de Utah, formulou a teoria dos dois fatores, onde para ele são dois os fatores que definem o comportamento de cada um dentro da empresa. Estes são: Fatores higiênicos e fatores motivacionais.

Os fatores higiênicos por ele apresentado, são resumidamente as condições de trabalho oferecidas ao trabalhador como ambiente, tipo de gerenciamento, políticas internas da empresa, salários, entre outros, os quais podem ser comparados com as necessidades primárias, apresentadas na teoria de Maslow, já abordado acima. Já os fatores motivacionais se encaixam a realização e recompensas ao desempenho profissional.

Porém esses eram únicos fatores motivacionais na vida do trabalhador, o que com o passar do tempo tornou-se entediante e o trabalhador passava a querer algo mais.

Nota-se que esses fatores são claramente de grande importância para o bom desempenho do trabalhador, com toda certeza as condições de trabalho oferecidas pela empresa, bem como boa remuneração, são fatores que tornarão seus trabalhadores mais satisfeitos, porém esses fatores não são suficientemente motivacionais para os mesmos, pois com o passar do tempo eles passam a fazer parte da rotina do mesmo, e o trabalhador adapta a sua vida aquela rotina que já é imposta.

Seria óbvio que se um desses benefícios bem como as condições de trabalho por alguma razão vir a falhar, ou piorar a qualidade do que já vem sendo oferecido aos trabalhadores, causaria um enorme desconforto e insatisfação para os mesmos. Assim pode-se dizer que esses fatores higiênicos não deveriam ser considerados motivacionais, mas fatores de extrema necessidade para a boa convivência e bem estar do trabalhador no ambiente de trabalho.

Assim os fatores motivacionais, apresentados por Herzberg, podem ser comparados aos fatores secundários abordados por Maslow, onde os mesmos dependem do próprio

trabalhador, ou seja, do desempenho de seu trabalho onde o mesmo alcança satisfação e auto realização por suas funções desenvolvidas dentro da empresa.

Ver o resultado satisfatório de um projeto que foi executado com eficiência, é um fator que melhora a autoestima do indivíduo e o leva ao crescimento profissional e pessoal, incentivando a capacidade do mesmo. Esses fatores servem para melhorar o comportamento dos profissionais na empresa (neste caso o comportamento do indivíduo está sendo visto dentro da organização), trazendo melhoria a mesma e bem estar ao trabalhador, mas ao sair do ambiente de trabalho qual seria a razão para que esse funcionário se sinta uma pessoa realizada?

No entanto pode se notar que ao longo dessas descrições sobre a motivação do trabalhador, tem destacado o bem estar, boa convivência e melhor desempenho do trabalhador junto a empresa, bem como realização profissional e crescimento na carreira. Porém esses fatores podem influenciar diretamente no desempenho do trabalhador dentro das organizações, mas não são eles que farão do profissional uma pessoa realizada ou não, esses não são fatores realmente motivacionais, ou seja, não são esses fatores que dão força e motivo para o trabalhador se deslocar todos os dias para o seu local de trabalho, não é a bom tratamento de sua chefia, por exemplo, que o leva a trabalhar. Mas os motivos, as razões que levam o homem a trabalhar são necessidades diversas, não motivos pessoais.

Podemos caracterizar como trabalho uma atividade realizada por seres vivos (não só a espécie humana), que modifica a natureza de forma a transforma-la para melhor satisfazer suas necessidades. Desse modo na raiz da caracterização do que é o trabalho, está a sua condição de uma atividade desenvolvida pela espécie humana para modificar a natureza e adapta-la para a satisfação de suas necessidades. (DIAS, 2009, p.112).

Nota-se que na citação de Dias, em outra palavras, ele diz que o trabalho tem como foco satisfazer as necessidades pessoais do trabalhador alcançar os seus objetivos e tornar a vida talvez mais agradável, ao contrário do quem tem sido praticado no mundo do trabalho onde o foco maior são as necessidades das organizações, trabalhar para o crescimento e sucesso das mesmas, diminuindo o trabalhador .

É importante ressaltar, que o ser humano traz consigo sentimentos, ambições, cria expectativas, envolve-se, busca o crescimento dentro daquilo que desenvolve e realiza. Então, é preciso que deixemos de lado aquela ideia de que o homem trabalha tão somente para a obtenção do salário ou para o crescimento da empresa, que nega seus sentimentos, não se frustra com a falta de crescimento pessoal, não se aborrece com o total descaso dos seus

gestores que apenas lhe cobram a tarefa e também não o orientam para a real situação da empresa, e que lhe negam o acesso às informações, que o tratam apenas como uma peça a mais no processo de produção. O trabalhador também almeja realizar sonhos e necessita ser valorizado para se sentir útil e saber de sua importância na sociedade.

Os irmãos Vilas Boas, relataram que os índios costumam gastar horas enfeitando as flechas que, em instantes, poderão ser perdidas em uma caçada. Uma justificativa sociológica para este comportamento é a cultura tribal que determina deverem os utensílios ter aspectos bonitos, mesmo que inútil para suas finalidades praticas...Uma explicação esta nas características inatas do homem 9 que o índio se torna mais aparente por não ter as inibições da civilização) de sentir que executar um trabalho é gratificante pelo fato de manter se ocupado e pelos resultados obtidos que concretizam o ato de criar.(BERNARDES 2001, p.35)

Portanto, o trabalho pode ser uma fonte de realização e prazer para os indivíduos, mesmo que inconscientemente assim como pode explicar pessoas com grande poder aquisitivo e estabilidade garantida por toda a vida, continuarem trabalhando, assim como aposentados, mesmo com estabilidade não quererem parar de trabalhar.

A necessidade de se sentir útil, faz com que o ser humano busque o trabalho, mesmo que por vezes não encontre exatamente aquilo que lhe retribua com tanta gratificação.

Se o trabalho de metabolismo social do capital, assume uma forma necessariamente assalariada, abstrata, fetichizada e estranhada (dada a necessidade imperiosa de produzir valores de troca para a reprodução ampliada do capital), essa dimensão histórica concreta do trabalho assalariado não pode, entretanto ser eternizada e tomada historicamente. (ANTUNES p.167)

Por fim pode se concluir que o trabalho não se dá somente pela troca de valores que hoje o envolve, os valores devem ser vistos como agregados talvez uma bonificação, mas erroneamente é visto como o motivo de força maior para se exercer o trabalho na sociedade. Também seria incorreto dizer que a busca se dá em atender a necessidade da sociedade, ou seja, em se manter dentro dos padrões de igualdade impostos pela sociedade para melhor aceitação ou também em atender unicamente os objetivos das organizações.

Contudo esses fatores citados possuem seu grau de importância na sociedade porém este trabalho visa ressaltar que a busca maior deve-se dar em atender as necessidades interiores do indivíduo, este é o foco, assim o trabalho, seja ele qual for, servirá de ferramenta para alcançar este foco.

2.4. MOTIVAÇÃO OU INDUÇÃO.

Visando sempre o lucro e o progresso, grandes empresas passaram a valorizar seus empregados oferecendo-lhes benefícios ou “motivação” no intuito de conseguir extrair deles a vontade de trabalhar. Consequentemente essa vontade e dedicação ao trabalho levará o empregado a desempenhar o serviço com mais capricho e alegria, contribuindo para o sucesso da organização.

È comum ver empresas que periodicamente oferecem aos seus colaboradores, palestras que dizem ser “motivacionais”, para que assim os mesmos despertem o desejo de crescer e se destacar na empresa, consequentemente alavancando os negócios da empresa. Porém é muito comum encontrar trabalhadores que tomam uma “injeção de ânimo” nessas “palestras motivacionais” e por alguma razão, dias depois voltam a murmurar.

Ora é fácil entender esta situação, pois muitas dessas palestras, por exemplo, focam no bom desempenho do trabalhador, focam na motivação para crescer profissionalmente e consequentemente crescer o lucro da empresa, muitas das vezes sem melhorar em nada a situação atual do trabalhador, apenas incentivando-o para ganhar destaque ao atingir as metas da própria empresa, sem levar em consideração os desejos do trabalhador.

Também é muito comum ver situações onde o trabalhador é deixado de lado como pessoa. “Se for preciso deixe de folgar para atingir metas, deixe de sair e aproveitar seu tempo de lazer para fazer a empresa crescer” esta é a política de muitas empresas.

Infelizmente, muitas empresas não investem em seus operários, no sentido de bem estar pessoal do mesmo, onde desta forma muitos deles trabalham sem a menor motivação, apenas fazendo o que é preciso para se manter no emprego e assegurar o bem-estar de sua família advindo de seu salário.

Os padrões organizacionais de motivação são também instrumentos psicológicos que buscam tornar um indivíduo um meio para a busca dos fins definidos pela organização. Eles tem a característica de induzir o indivíduo a adotar padrões de comportamento individuais exigidos para se atingir a eficiência e o funcionamento da organização. (AGUIAR, 1992 p.41)

Desta forma as organizações, tentam induzir necessidades a seus trabalhadores as quais paralelamente atendem os interesses da empresa, onde o próprio indivíduo passa a buscar a realização dessas necessidades como se realmente fossem sua, realizando assim as necessidades da empresa, criando desta forma uma falsa sensação de realização no indivíduo, uma vez que foi capaz de atingir o alvo desejado.

Isso tem sido detectado constantemente dentro das organizações após se observar que os fatores motivacionais podem ou não alavancar os negócios de uma empresa, onde o indivíduo satisfeito torna-se mais produtivo.

“È uma busca de transformação de identidade do indivíduo, em função da identidade da organização. Surge aí o homem organizacional...” (AGUIAR 1992, p. 43)

Existem quatro padrões necessários ao funcionamento e eficiência da organização onde o padrão motivacional de auto expressão é o padrão mais eficiente para levar a um bom desempenho do papel, tanto em termos de quantidade quanto de qualidade (AGUIAR 1992 *apud* Kartz e Kahn, p. 41).

Em algumas organizações são utilizados como forma motivacionais, recompensas ou satisfações instrumentais para assim estimular e motivar o grupo, fazendo uma situação de troca onde o mesmo é recompensado diante de seu bom desenvolvimento na empresa. Esta é uma situação que induz seus funcionários a produzir mais, visando e limitando a situação de troca. “Fazer bem feito e receber algo em troca, tornando os indivíduos em meios para atingir fins predefinidos, sendo apenas uma relação de troca.

Pessoas também podem ser altamente motivadas quando exercem papel de importância nas empresas com certo grau de complexidade e desafio, onde o mesmo tenha autonomia e responsabilidades pelo trabalho executado. A liberdade do indivíduo de usar suas próprias ideias e não cumprir horas de trabalho formais e oprimidas, é o maior fator motivacional que aumenta consideravelmente o grau de satisfação com o trabalho bem como a organização que esta inserido.

Porém existem organizações que buscam transformar os valores pessoais do indivíduo em valores organizacionais onde este possui participação nas grandes decisões da empresa, bem como tendo recompensas para o desempenho deste papel. A estes são inseridos os principais desejos e anseios cruzando com os desejos da empresa, como já citado, onde o indivíduo inconscientemente passa a fazer das metas da empresa suas metas pessoais, visando sua realização exatamente na realização da empresa. Estes normalmente são denominados os líderes das empresas, os quais devem ser vistos como um exemplo para os demais, portanto tais profissionais devem agir de forma coerente com a empresa.

Note que nos casos acima citados, a motivação tem como finalidade obter em troca a eficiência do funcionário visando o lucro da empresa.

“Os seres humanos passam a ser indivíduos, meios para se atingir fins e como os meios , exige-se , nas perspectiva das organização, que eles sofram um processo de despersonalização” (AGUIAR, 1992 p.43).

Sendo assim, fica claro notar que a motivação induzida pelas organizações podem sim ter resultados significativos, porém o indivíduo possui necessidades fora do ambiente da organização as quais não serão substituídas e podem com o tempo, ser tomadas por um grande desconforto ou até mesmo revolta, ao perceber que seus objetivos pessoais foram deixados de lado para atender apenas os objetivos das organizações.

OS desejos individuais e indestrutíveis estão no nível do inconsciente. Tentar substituir desejos dos indivíduos, satisfazer - os de acordo com as necessidades da s organizações, é uma tentativa impraticável. Pode – se impedir os indivíduos, portanto, os membros pertencentes aos diferentes níveis hierárquicos das organizações, de terem acesso aos seus desejos através de barreiras e constrangimentos externos, mas isso provocara um processo de efervescência e frustração que poderá explodir em reações de apatia ou agressividade, mas jamais se poderá padronizar desejos, pois estes são individuais e inconscientes. (AGUIAR, 1992, 106).

A empresa cria necessidades, padroniza-as e tenta satisfazer no nível do simbólico, explora as carências sociais e emocionais do trabalhador.

As necessidades da organização, o indivíduo se sentirá realizado, porém a questão é se essa realização pode ser considerada a mesma que o trabalhador traçou para sua vida pessoal.. Muitos indivíduos não percebem que é exatamente isso, que as suas metas de realização não são equiparadas as da empresa, pois todos possuem necessidades particulares as quais devem ser buscadas e atendidas para o prazer próprio. Assim os indivíduos passam a dedicar sua vidas a fazer somente o que a organização pede e sem notarem que suas questões pessoais estão sendo deixadas de lado.

Normalmente esses indivíduos que são submetidos a esses tipos de situações, só percebem estar vivendo dessa forma, ao se desligarem da empresa, ou mais traumatizante quando são desligados sem justa causa. O indivíduo fica imensamente traumatizado e sente se usado pela empresa que, pois o mesmo trabalhou, dedicou sua vida a realizar os objetivos da empresa e é injustificavelmente desligado da mesma, seja por simples mudança de quadro de funcionários os seja para redução de custos, o fato é que o trabalhador pode ser facilmente descartado e trocado por outro mais jovem por exemplo, mas uma vez colocando trabalhador em uma posição de “coisa” uma ferramenta que pode ser substituída.

Portanto o trabalhador deve refletir sobre qual a posição em que ele está em relação ao trabalho e evitar que os papéis sejam trocados, para não se deparar com esta situação em sua vida. O trabalhador não deve ser visto como uma mera ferramenta para enriquecer a organização, como já citado antes, mas sim o trabalho deve lhe servir de ferramenta para a busca de seus objetivos e para que possa satisfazer as suas necessidades pessoais.

Neste ponto, o leitor pode estar sentindo certo desconforto, pelo fato de estar diante da afirmativa de ser ficção aquilo que o fizeram acreditar. Isso é muito natural, pois todas as vezes que somos confrontados com o desmentido daquilo suposto como verdadeiro pela maioria do grupo ao qual pertencemos surge o sentimento da chamada *dissonância cognitiva*, como explicado pela Psicologia. Em administração existem muitas dessas ficções, sendo exemplo de uma famosa e sempre repedida hierarquia das cinco necessidades postuladas em 1943 por Maslow, sem que se faça referência ao fato de não haver comprovação e também, de mais tarde ter sido desmentida pelo próprio autor, que o reduziu a apenas duas. (BERNARDES, 2001 p.35)

A busca pelo sentido no trabalho é um assunto que pode gerar diversas discussões por haver opiniões muito distintas sobre o assunto, porém a busca pelo sentido do trabalho pode ser apontado como um dos principais fatores motivacionais pois um profissional que encontra sentido naquilo que faz, ou seja, o faz por alguma razão que o impulsiona e não o obriga a fazer, é estimulado ao crescimento pessoal bem como profissional, onde desta forma sempre estará em busca de melhoria para a própria empresa, cada novo dia será um desafio a ser superado pelo mesmo e é isso que manterá empresa competitiva no mercado o colocará a mesma a frente de seus concorrentes.

Por outro lado o trabalhador deve estar atendo, quanto a esses fatores motivacionais, para entender se está sendo induzido a atender somente as necessidades da empresa, ou se realmente esta atendendo as suas necessidades pessoais.

Portanto não são os indivíduos que devem se adaptar aos desejos da empresa, tornando as metas e objetivos da empresa como seus principais motivos por se trabalhar e sim o indivíduo deve fazer uma avaliação se determinada organização atende ou lhe proporciona a possibilidade da realização de seus desejos pessoais, se o trabalho tem lhe proporcionado aquilo que realmente deseja e assim identificar se seus principais motivos tem sido alcançados através do trabalho atual, seja ele qual for, ele deve proporcionar aquilo que o trabalhador procura.

Também vale pensar que é de grande importância que o indivíduo desenvolva funções as quais lhe seja agradável, e até mesmo esteja inserido no mundo empresarial ao qual

realmente deseje, assim se tornará mais fácil que ele se torne um profissional realizado e encontre naquilo que faz o que realmente procura alcançar para sua vida como um todo.

2.5 O TRABALHO OPRESSOR.

2.5.1 Pressão Técnica

Quando falamos em pressão técnica, deve se ter mente que a mesma pode ser para o bom ou para o mau desenvolvimento do trabalhador.

“Pressão técnica é a exigência que o participante da organização sente para executar ou não determinado trabalho, independentemente da chefia ou companheiros” (BERNARDES 2001 p.35). O indivíduo nas organizações por si só, possui uma cobrança interna de cumprir suas tarefas corretamente e dentro dos prazos que lhes são impostos, essa, segundo BERNARDES 2011, é chamada de pressão técnica, a qual existe independente de se ter ou não um superior cobrando a esse indivíduo.

“O trabalho de criar algo, pode ser independente de pressões externas para sua realização” (BERNARDES 2001 p 35.). Assim pode se dizer que, a pressão técnica é algo próprio do indivíduo consigo mesmo, a cobrança que ele próprio possui em cumprir com suas obrigações, o que é algo benéfico, quando moderado.

Por outro lado estão grupos de trabalhadores desestimulados, sem ânimo e vontade de concretizar o trabalho com eficácia. Assim parece que a afirmação da pressão técnica do eu interior não é muito condizente com essa situação. Uma explicação para isso é a que a pressão técnica, que deveria ser algo bom, passou a ser algo negativo para o trabalhador, muitas vezes por causa do excesso de trabalho ao qual o trabalhador é exposto, fazendo com que ele nunca alcance o estágio de prazer, ou seja, nunca veja seus trabalhos concluídos com perfeição.

Seja por falta de tempo, por excesso de trabalho ou qualquer outra razão que o trabalhador não consiga cumprir com prazos, ou se dedicar com intensidade em nenhuma de suas atividades diárias, fazendo desta forma com que essa pressão técnica o sufoque, ou simplesmente desapareça, pela impossibilidade de querer alcançá-la.

Existe também o caso onde o trabalho que muitos exercem são muito rotineiros, que consequentemente descartam a necessidade de o indivíduo ter essa pressão interior, tornando do trabalho exaustivo e alienado, ou seja, sem sentido, um trabalho que se torna repetitivo inevitavelmente perde o encanto em ser realizado, desestimulando o indivíduo.

[...] um operário americano da sua explicação por meio de uma analogia, perguntando o que Michelangelo sentiria caso tivesse de repetir as mesmas pinturas da Capela Sistina mil vezes por ano, ou se Leonardo da Vinci fosse obrigado a fazer idênticos quadros de anatomia cinquenta ou mais vezes por dia (BERNARDES, 2001 p.36).

Portanto a pressão técnica pode ser positiva no caso do trabalhador se ela por si só e moderadamente, é ela que faz um bom profissional trabalhar e concluir seu trabalho sem que tenha necessidade de pressões externas, ou igualmente ela pode ser extremamente negativa quando mal colocada. O mesmo se dá pela execução de trabalhos repetitivos, onde o indivíduo não tem espaço para criar.

Assim a pressão causada sob os indivíduos pode fazer a diferença entre ser ou não ser um bom profissional bem como ser ou não ser uma pessoa satisfeita com o trabalho.

Outro aspecto de pressão técnica a examinar é o valor que a cultura interiorizada no brasileiro concede aos serviços de 'colarinho e gravata' em detrimento dos de 'macacão azul'. Por isso muito preferem ser bancários, ganhando uma miséria em vez de empregar-se em fábricas como artífices bem remunerados. Essa aversão pelo trabalho. (BERNARDES 2001, p.36).

Assim pode se ver muitos trabalhadores, que trabalham em algo não tão lucrativo, não tão prazeroso, que podem deixá-los mais distantes de seus objetivos, para serem bem vistos aos olhos da sociedade, bem como para evitar esse tipo de pressão externa.

Porém nas empresas atuais o que pode-se observar, são grupos de gerentes e supervisores, que oprimem seus subordinados, pressionam e cobram por resultados constantemente uma das características do atual sistema em que vivemos, o capitalismo. De modo que a classe superior passou a oprimir seus subordinados, forçando-os a trabalhos exaustivos, cargas horárias excessivas, e resultados cada vez mais altos, assim a pressão técnica que deveria ser algo benéfico e estimulante para o trabalhador, passa a ser algo totalmente prejudicial e desmotivador para os mesmos.

Essas pressões externas, são principais motivos pelos quais os trabalhadores se sentem insatisfeitos com seu trabalho, e erroneamente encontram o desprazer em trabalhar. São essas pressões e cobranças muitas vezes inalcançáveis que acabam criando uma geração de profissionais dominados pelo stress.

2.5.2 Stress do trabalhador

O *stress* do trabalhador, especialmente executivos e administradores, é uma situação muito comum nos dias de hoje, devido à posição de responsabilidade que os mesmos ocupam dentro das empresas. O fato dos resultados não depender unicamente dele mesmo, tendo que trabalhar com equipes e depender do resultado de seus subordinados, bem como a preocupação quanto à eficácia do trabalho final produzido, ou seja, a pressão técnica, uma vez que não depende apenas do seu trabalho, forma uma situação de tensão e insegurança constante.

O stress pode ser bom ou mal. A maioria das pessoas tem necessidade de alguma forma de stress para terem seu melhor desempenho, mas se o stress for de forma errada, ou demasiado, torna-se prejudicial. Uma das principais tarefas da gerência de organizações é controlar o nível de stress. (HANDY, 1978 p.70)

Assim abordaremos nesta seção o stress que pode afetar o desempenho do profissional dentro das organizações bem como a qualidade de vida do profissional de forma negativa, o stress mal.

Handy (1978) aponta as três principais situações que conduzem ao stress ruim como sendo a primeira delas a responsabilidade pelo trabalho de terceiros, a segunda são as funções inovadoras e terceira as Funções limite ou de integração.

Hoje vive-se - em um mundo onde parar é sinônimo de perder, o administrador / executivo vive em meio a um turbilhão de obrigações e responsabilidades, ele corre contra o tempo, para acompanhar todas as mudanças e interagir com o novo que não para de surgir a cada dia, cada hora, cada minuto. Para um homem administrar tantas coisas como; carreira, família, saúde, filhos, vida social, financeira entre outros, parece uma missão interminável, onde possivelmente chegará um determinado momento, que este homem alcançará um esgotamento físico que conseqüentemente poderá afetar sua vida profissional.

Pesquisas feitas entre executivos de diversos estados, apontam que a cada 100 executivos/gerentes, 45 apresentam alto nível de stress, 28 apresentam stress leve ou moderado e 27 apresentam-se sem stress na atualidade. COUTO (1987).

Assim pode-se notar que mais da metade dos executivos apontam algum nível de stress. Uma das causas apontadas como fatores desencadeadores de *stress* em grandes cidades são: a aglomeração, trânsito, violência, ruídos, falta de lazer, exposição excessiva aos meios de comunicação.

O *stress* causa irritabilidade anormal, onde o indivíduo reage a coisas mínimas, perdendo o controle diante de pequenas provocações ou pessoas que opõem-se às suas ideias.

São muitas as situações de *stress* que afetam a qualidade de vida do trabalhador moderno, tais como; ansiedade prolongada, insegurança, estilo de vida corrido e competitivo, desajustamento familiar e confrontação do indivíduo consigo mesmo, conforme COUTO (1987).

Esgotar o profissional é uma atitude incoerente que muitas empresas praticam, pois principalmente os profissionais que estão á frente dos negócios, aqueles que normalmente “pensam pela empresa” e tomam as decisões fundamentais de toda uma equipe, podem ou não trazer benefícios a mesma de acordo com o nível de esgotamento em que se encontram.

Porém devido ao cargo de importância que muitos possuem na empresa, as mesmas erroneamente sobrecarregam este trabalhador, acreditando na capacidade de um único profissional, desencadeando a situação de *stress* no mesmo, assim perdendo o rendimento esperado desse indivíduo.

Muitas vezes, essa sobrecarga se dá por excesso de responsabilidades que lhe são designados, excesso de jornada de trabalho, falta de descanso, tais como férias e folgas devidas, tudo isso atrelado a cobranças em relação a produtividade da empresa, diante a seus concorrentes e o mercado.

Quando o executivo atinge um alto nível de *stress* isso pode acarretar prejuízos no desenvolvimento do trabalho e na saúde do mesmo. Nos dias atuais aumentaram muito o numero de profissionais, que procuram ajuda médica para controlar o stress gerado com essas enormes quantidades de obrigações que lhes são passadas.

As empresas modernas devem estar atentas a essas novas doenças que estão afetando seus profissionais e trabalhar para mudar esse cenário, oferecendo melhores opções de qualidade de vida à seus trabalhadores e assim evitando que essa situação se instale e seja motivo de desajuste da empresa diante do mercado, bem como o próprio trabalhador deve fazer uma avaliação em relação ao excesso de trabalho em que tem se exposto, buscando minimizar essa situação fazendo separação do tempo necessário para cada atividade sem se submeter a sobrecargas, bem como a divisão correta de suas tarefas.

2.5.3 Tempo é dinheiro

"A refinaria ganha quando o operador está parado, mas engenheiro detesta ver operador parado". Esta frase reflete um dos problemas que logo identificamos: a diferença

entre a concepção que a chefia tinha do trabalho dos operadores e a que eles próprios tinham. Porque a refinaria ganharia” (UCHIDA, SZNELWAR, et.al, 2011, p 41).

Nesta seção será abordado à importância de buscar a melhoria da qualidade de vida do trabalhador também através da redução da jornada de trabalho, conforme abordaremos nas páginas seguintes, sugere - se apenas, a redução do tempo opressivo de trabalho, ou seja, a intensificação do trabalho, onde o trabalhador é obrigado a cumprir horários estabelecidos mesmo quando não se produz mais com eficácia, horários extensos muitas vezes exaustivos. Da mesma forma existem trabalhadores que mesmo após cumprirem suas jornadas de trabalho formal, por pressão de terceiros ou não, continuam trabalhando excessivamente fora do ambiente de trabalho.

O trabalhador sujeito a essas situações, podem se tornar fadigado ou a sua produção pode deixar de ser tão eficaz quanto deveria ser caso trabalhasse em condições mais favoráveis e dispusesse de mais tempo livre. Desta forma reduzindo o tempo formal do trabalho, ou seja, a jornada de trabalho, poderia resultar em um ganho na qualidade do trabalho desenvolvido pelo trabalhador, beneficiando a própria empresa e claro a qualidade de vida do indivíduo.

Porém, em uma sociedade onde aprendemos a dizer que “tempo é dinheiro”, falar em “ganhar tempo” ou que “o tempo não espera por ninguém”, é natural encontrarmos indivíduos que mantenham um comportamento conhecido como “doença da pressa” COUTO (1987).

Tais indivíduos vivem literalmente correndo contra o tempo, sempre tentando o vencer, se atarefando com aquilo que vai além do tempo disponível. Na tentativa de atender a todos os compromissos em um intervalo de tempo muito curto, esse indivíduo gera ansiedade e frustração e, por muitas das vezes em não conseguir realizar aquilo que foi planejado.

Porém viver desta forma pode tornar o indivíduo mais propício a chegar na situação de *stress* que citamos na seção anterior.

Este tipo de profissional precisa aprender a desacelerar, e conscientizar se que ele precisa de descanso, a qualidade de vida é algo necessário para a vida do profissional. Ao invés de se culpar por desfrutar de tempo livre fora do trabalho, o trabalhador moderno precisa entender que esse estado de descanso, trata - se de maior motivação e menos desgaste ao longo de sua carreira profissional, o mantendo sempre ativo e saudável no mercado de trabalho.

O executivo tenso, costuma ser o ‘carregador de piano’. Aquele indivíduo para o qual é passada uma série de responsabilidades.

No trabalho, procura se certificar de tudo, procura verificar o andamento do trabalho de outras áreas que não a sua, responsabilizando-se pelos problemas, e procurando

‘não deixar a peteca cair’. Neste propósito, reluta em tirar férias, mantém sempre seus subordinados vigiados de perto, arcando com seus problemas e não deixando que os mesmos venham a falhar (COUTO, 1987, p.78)

Portanto para que um indivíduo se sinta realizado, é indispensável que exista equilíbrio entre a vida profissional e pessoal. Atualmente em meio a tanto tumulto principalmente das grandes cidades onde se concentra uma grande porcentagem de trabalhadores, o homem que se dedica em boa parte da vida ao trabalho e administrar o tempo em condições pouco favoráveis, exige um vigor muitas das vezes acima daquilo que é possível.

Para evitar situações onde possam trazer desmotivação ao profissional, o mesmo juntamente com as empresas, precisam absorver as ideias de que trabalhar menos pode ser sinônimo de produzir mais, na maioria das ocasiões. Trabalhar arduamente com cargas horárias extensas tendem a causar desgastes físicos e psicológicos nos profissionais, visto que ao contrário de trazer benefícios à empresa, este tipo de comportamento apenas acarretará prejuízos a mesma, uma vez que o profissional já não produz com a mesma eficácia quando esta submetido a essas condições de trabalho.

[...] no entanto, parado não significa ausente: pelo contrário, significa que o operador, atento ao que está acontecendo, sabe que não tem que atuar naquele momento. E por que o engenheiro detestaria ver operador parado? Porque acharia que ele estaria ocioso, o que é um dos maiores ‘pecados’ que o trabalhador pode cometer no mundo do trabalho. Em várias situações, vimos chefias incomodadas com a aparente ociosidade dos operadores quando estavam diante dos painéis, como se a única coisa que pudesse comprovar o seu trabalho fosse a sua movimentação física. (FERREIRA, 2011, p.17)

Esta citação é apenas um dos exemplos do que é muito comum nas organizações de hoje, onde patrões e funcionários possuem esse tipo de relação.

Portanto este trabalho visa trazer também uma reflexão sobre o tempo de trabalho e o tempo da vida fora dele, mostrando a importância do autocontrole dos mesmos, permitindo ao indivíduo uma vida dotada de sentido, tornando o trabalho em si fundamentado naquilo que faz bem ao mesmo.

A redução da jornada de trabalho não se refere somente ao tempo exercido dentro da empresa, também podemos dizer que um trabalhador moderno o qual possui um cargo de alta complexidade, lhe é exigido uma força psíquica muito além do que outros operários, mesmo quando o profissional tenha uma carga horária reduzida em relação ao trabalhador que não sofre essas pressões, ele estará trabalhando mais em tempo real.

Isso ocorre pois um trabalhador que não está submetido a tais pressões ou até mesmo não lhe é exigido grande capacidade ou serviços complexos, ao terminar sua carga horária “desliga - se” automaticamente do seu trabalho, no momento que sai da empresa, sem mais se preocupar com o que acontecerá. Por outro lado um executivo/gerente entre outros cargos que sobrecarregam o indivíduo, não se limita a ocupar sua mente, somente dentro da jornada de trabalho por ele cumprida, mas são problemas que o acompanha à todo momento independente de estar dentro ou fora da empresa física.

Desta maneira, encontra-se a necessidade não somente da redução do tempo de trabalho, mas sim a necessidade da redução da sobrecarga sobre os executivos em geral, ou seja o tempo real de trabalho que os mesmos exercem. Mas isso deve ser um trabalho em conjunto da empresa e do próprio indivíduo havendo necessidade de uma melhor distribuição de responsabilidades e menos pressões para obtenção de resultados dentro das organizações.

De modo que lutar pela redução da jornada de trabalho implica também e decisivamente lutar pelo controle (e redução) do tempo opressivo de trabalho; isso porque a redução formal do horário de trabalho pode corresponder ‘a um aumento real do tempo de trabalho despendido durante esse período’. (ANTUNES, 1999, p.175).

Desta forma, esse trabalho tem como objetivos mostrar ao profissional moderno bem como as empresas contemporâneas, a buscarem a melhoria do bem estar de seus trabalhadores, dentro das empresas, através da redução do tempo de trabalho bem como a redução do tempo opressivo de trabalho, para que o mesmo venha desenvolver um alto rendimento dentro da empresa, visto que o mesmo, ao exercer suas funções de forma sobrecarregada, não apresentam os mesmo resultados satisfatórios que apresentaria, se estivesse em melhores condições de trabalho.

A desmotivação dentro do ambiente de trabalho, influência drasticamente todo o resto do ambiente que o profissional vivência. Por outro lado uma vida motivada pode fazer o produzir mais, bem como render mais para empresa e em sua vida social.

2.5.PRINCÍPIO DO PRAZER.

De acordo com Antunes (1999), os homens seguem um princípio fundamental de seu funcionamento, que é buscar o prazer e evitar o desprazer. Na busca por uma vida melhor, mais conforto, estabilidade financeira, por exemplo, o trabalhador acaba por não desfrutar da sua vida em sua totalidade, deixando de se dedicar para as coisas fundamentais tais como;

amigos, filhos, pais e até mesmo para si próprio. Desta forma o trabalho não proporciona, senão, cansaço, fadiga ou nada além de meios de sobrevivência.

A verdade é que o trabalho tornou se muito valorizado nos dias de hoje, demonstrar o desejo de se trabalhar menos pode parecer, muitas das vezes, sinônimo de preguiça ou falta de compromisso. Sendo assim muitos não expõe seu verdadeiro sentimento em relação ao trabalho por medo de ser oprimido aos olhos da sociedade, pois quanto mais o homem trabalha mais bem visto ele será pela sociedade.

A ideia de querer desacelerar parece contrária ao que constantemente aprendemos, pois a meta é crescer sempre mais, profissionalmente falando, quanto mais alto se estiver do topo mais bem sucedido e mais aceito você será.

Um dito popular diz que “não vivemos para trabalhar e sim trabalhamos para viver”, no entanto na prática isso está bem longe de ser real, pois as pessoas trabalham cada vez mais, elas trabalham por uma vida mais confortável, trabalham por bens materiais, trabalham para fazer reservas financeiras, trabalham pois, querem obter descanso em uma determinada fase da vida. Mas quando será esse descanso? E porque esse prazer ao qual busca se incansavelmente não pode ser vivido no dia atual?

O que elas não percebem é que trabalham em busca exatamente daquilo que não desfrutam hoje, por trabalhar demais. A busca constante por dias mais confortáveis bem como satisfação pessoal, termina em se passar a vida toda unicamente trabalhando, assim ao alcançar a velhice, verá que a vida toda foi em função do trabalho, todo tempo que lhe foi disposto foi dedicado ao mesmo.

O profissional deixa de viver a vida em sua totalidade, como deveria ser, deixando de se dedicar as coisas que realmente deveriam ocupar parte do seu tempo, para dedicar se excessivamente ao trabalho, um fato que parece não fazer sentido.

Pesquisas realizadas em empresas com diversas classificações hierárquicas de empregados, para identificar os fatores que motivam e desmotivam os indivíduos nas organizações, revelaram que necessidades diferentes, impulsionam os para os mesmos objetivos. Enquanto o salário representa um meio de sobrevivência para uns, para outros reconhecimento pela competência, ou até mesmo desprestígio caso seja inferior ao que julga justo. Também cargos de responsabilidade são almejados e repudiados por muitos, BERNARDES (2001).

Em um país capitalista e consumista onde o dinheiro é base para tudo, no mesmo instante que se ganha já se é fortemente influenciado a gastar o que se ganhou, tornando assim

o trabalho sem sentido, se visto somente desta forma. No entanto mesmo diante deste cenário somente o salário ou benefícios numéricos não são mais considerados suficientemente capazes de agregar qualidade de vida ao trabalhador, os trabalhadores de hoje querem algo que melhore o seu bem estar psicológico, emocional e físico.

Mas o trabalho não gera unicamente sofrimento psíquico ou doenças mentais. Pode, dentro de certas formas de organização do trabalho, tornar-se num mediador importante da gênese do prazer no trabalho e da construção da saúde mental. Ou dizendo de outra forma, o trabalho nunca é neutro relativamente a saúde mental. Pode gerar aquilo que há de pior, como o suicídio ou crise clássica, mas também aquilo que existe de melhor: a realização pessoal através do trabalho, à sublimação, a contribuição para as obras da cultura e da civilização. (UCHIDA, SZNELWAR, et al. 2011 p.42)

Hoje os profissionais estão querendo algo mais do que bons salários e benefícios, O trabalhador cada vez mais busca crescimento em sua carreira profissional mantendo qualidade de vida, sendo necessário desta forma que a gestão das empresas, fiquem atentas com o bem estar de toda sua equipe de colaboradores e acompanhe de perto as mudanças que devem ser feitas, visando manter a harmonização e bom desempenho da própria empresa.

Na busca por esse conforto em sua vida pessoal e profissional, conseqüentemente vem à sobrecarga de responsabilidades, no trabalho e em busca pelo conhecimento e em aperfeiçoar a carreira, mantendo se “conectado” aos assuntos em pauta no país e no mundo, preocupando se e dedicando a maior parte de seu tempo para a empresa sempre se mantendo se envolvido por cada acontecimento que nela ocorre, pode fazer o trabalhador se esquecer que o maior interessado pelo fruto de seu trabalho é a sua vida pessoal, sua própria família, seus próprios interesses.

O trabalho deve ser uma escolha e não uma obrigação, se o indivíduo puder escolher as atividades que mais gosta para se fazer com certeza o nível de prazer será maior.

Por mais que o trabalhador seja consumido pelo trabalho, não se pode perder o foco principal que é manter um bom padrão de vida de acordo com aquilo que julga ser bom para si mesmo, mantendo assim qualidade dentro e fora do trabalho. A vida profissional do executivo deve estar em harmonia com seus interesses pessoais, ambos devem caminhar na mesma direção, de modo que um não seja a desmotivação do outro e somente desta maneira a vida terá sentido em sua totalidade.

Então porque se continua falando em ‘objetivos da organização’, embora autores como os mencionados descartem essa ideia como verdadeira? A resposta parece estar na conveniência de se esconder a realidade da organização ser imaterial, pois é interessante induzir os participantes a lutarem por algo supostamente concreto do que trabalharem para dar lucro a meia dúzia de proprietários. Portanto é uma crença

criada e mantida em benefícios de poucos, a qual o administrador não pode aceitar, embora muito difundida entre chefia e empregados. Aliás autores tem tentado desmistificar essa crença incluindo-a na chamada ficção institucional, impingida tanto nas organizações quanto nas escolas de Administração.(BERNARDES *apud* MOTTA 2001, p.34)

O verdadeiro sentido do trabalho está em, não coloca-lo como interesse principal na vida do homem ou a carreira como principal meta a ser alcançada, ou a principal meta o crescimento da empresa, mas sim em uma ponte que o conecta aos seus objetivos e metas pessoais, deve ser visto como fonte de realização e crescimento pessoal como um todo e não apenas em relação ao crescimento da organização.

O homem, tem em sua natureza a necessidade de ser reconhecidos naquilo que faz, isso gera prazer, pois tendo reconhecimento os sofrimentos são de certas formas neutralizados

O trabalho pode ser um mediador na construção da identidade, fortalecendo psicologicamente o sujeito frente aos riscos de doenças mentais e em dois importantes registros: o da identidade de cada um e o da identidade coletiva. "Com o reconhecimento, são obtidas gratificações preciosas no registro da identidade: de um lado, pertencimento a um coletivo ou a uma comunidade; de outro, identidade singular" (DEJOURS, 2009, p.117).

O trabalho, portanto, é um momento efetivo de colocação de finalidades humanas, dotado de intrínseca dimensão, teleológica. E, como tal, mostra-se como uma experiência elementar da vida cotidiana, nas respostas que oferecem aos carecimentos e necessidades sociais. Reconhecer o papel fundamental do trabalho, na gênese e no fazer-se do ser social nos remete diretamente à dimensão decisiva dada pela esfera da vida cotidiana, como o ponto de partida para a genericidade para si dos homens" (ANTUNES 2001 p.168)

No entanto, o trabalho pode não ser tão prazeroso a nível qualificação em que esse está inserido, porém o sentido está exatamente em se encontrar razões para a realização do mesmo. Se a função a qual está sendo desenvolvida não é algo agradável e por alguma razão não se pode trocar de função ou até mesmo de trabalho, cabe ao profissional enxergar quais os benefícios que poderão ser tirados do trabalho praticado, benefícios esses que o trabalho deve lhe proporcionar para alcançar seus objetivos, seja eles de qualquer natureza e desmistificar a visão onde muitos vem o trabalho como única fonte de sustento e uma obrigatoriedade.

Supõe – se que o comportamento humano não depende do passado nem do futuro, mas do campo atual e presente (CHIANENATO, 2003).

Desta forma é de extrema importância que o homem entenda que o trabalho é algo primordial em sua vida, seja pela auto satisfação seja para provisão de seu sustento, na realidade atual em que vive, porém ele pode ser agradável ou não aos seus olhos, isso dependerá da forma como se é analisado bem como a escolha daquilo que se faz. Isso

dependerá profundamente da forma como o indivíduo emprega os valores vindo pelo trabalho, dependerá a forma como ele encara o trabalho em sua vida.

COUTO (1987) diz que pessoas que estruturam suas vidas sobre outros valores, como a qualidade de vida, bem como exercícios de sua própria criatividade, e não tem a necessidade de consumir bens além do que é necessário, nem ser avaliado pelo que tem, sem valorizar bens materiais estão vivendo com tranquilidade, apesar de algumas dificuldades, sem serem atingidas pela redução do poder aquisitivo.

O que se pode observar que o poder aquisitivo bem como a satisfação do querer social não é tudo na vida do trabalhador como muitos acreditam, já citado nas páginas anteriores e que é possível sim, se dedicar ao trabalho e manter a qualidade de vida, independente da posição social que está inserido, aproveitando o tempo livre bem como a realização de seus desejos pessoais sem se manter ligado ao trabalho em tempo integral, ao ganho de dinheiro e busca de poder aquisitivo compatível ao da sociedade em que se esta inserido.

Assim pode-se dizer que o princípio do prazer, tem como base a busca pelas coisas que lhe proporcione realmente o prazer, visto que o dinheiro tem seu papel fundamental, porém se não puder desfrutar de momentos de prazer ou de lazer, por exemplo, ele perde o seu real valor.

2.6.1 Trabalhar X viver.

Muitas pessoas referem-se ao trabalho como não sendo parte de sua vida pessoal, quando na verdade devemos fazer uma fusão entre eles, notem que não se deve misturar as situações, permitindo que uma invada o espaço do outra, mas sim entender que o trabalho deve fazer parte da vida sendo parte do contexto total, de forma prazerosa.

Com já citado acima, quantas vezes se escuta dizer que “o trabalho dignifica o homem”, uma expressão muito comum que mesmo inconscientemente, levada muito a sério. Porém é necessário entender que além do trabalho existem outras coisas importantes na vida do homem, tais como; ler, ouvir uma música, ir ao teatro, passar tempo em família ou com os amigos ou simplesmente, sem fazer nada. Tais coisas devem fazer parte da vida do indivíduo, sendo também fundamentais para construção de seu caráter.

O fato é que muitos confundem o trabalhar para viver e viver para trabalhar, se dedicando inteiramente ao trabalho, não reservando tempo para as coisas essenciais de sua vida, “Deixam para depois” desta forma vão adiando o tempo para o lazer, adiando o encontro

com amigos e família, enfim deixam para depois, tudo aquilo que é fundamental, para se dedicar ao trabalho.

Existe uma enorme quantidade de profissionais estressados, e impacientes pois na ânsia de “abraçar o mundo” com as mãos vão deixando lacunas em suas vidas. Não concluem nenhum de seus projetos e desejos em sua totalidade, tudo que faz é feito com imperfeição, por se responsabilizarem por tarefas excessivas que por sua vez consomem todo o seu tempo.

É comum ver pais de família, por exemplo, que se reúne apenas de corpo presente com seus filhos e esposa, pois não conseguem se desligar de seu trabalho, seja ao celular, na tela de um computador ou até mesmo em pensamento, a mente não para.

Por outro lado existem profissionais, que não se dedicam com excesso ao trabalho, cumprem a sua jornada formal de trabalho e desligam-se com facilidade, no entanto muitos desses trabalhadores, odeiam o que fazem declaradamente. Alguns desses trabalhadores, passam toda semana infelizes, estressados e mal humorados, se lamuriavam por ter que enfrentar cada dia de trabalho.

Sendo assim, em ambos os casos citados acima, o excesso de trabalho bem como a insatisfação por ele, são potenciais motivos para a insatisfação pessoal do trabalhador, trazendo consigo todas as dificuldades já citadas nas páginas anteriores como; stress, desmotivação, irritabilidade, entre outros.

É importante saber que, não se trata de ser ou não um bom profissional, de ganhar ou não destaque no mercado de trabalho, até porque muitos poucos se importam com isso, muitos não estão mesmo em busca de destaque ou de ser um ótimo profissional naquilo que faz, por isso vai além dessa questão, se trata do indivíduo ser ou não uma pessoa frustrada, ser ou não uma pessoa satisfeita, se trata de ter ou não prazer na vida como um todo. Notem que o foco não deve ser apenas a qualidade de vida do homem como profissional e sim a vida do indivíduo como um todo.

Existe, todavia, efetivamente, uma inflexão diferente entre as duas disciplinas clínicas: a medicina do trabalho como toda a medicina, preocupa-se em descrever as lesões ou as doenças para poder de seguida tratá-las ou preveni-las. A psicodinâmica do trabalho preocupa-se também com a patologia mas interessa-se, por acréscimo, pela normalidade e, além disso, pela saúde (mesmo que esta última seja concebida como um ideal inatingível). Não se trata somente de proteger os homens e as mulheres da devastação originada pelo trabalho, mas de fazer em vez disso com que «trabalhar» seja restituído ao seu poder constitutivo da saúde. (DEJOURS, Ch. 2011 p.77)

A execução da tarefa que será desenvolvida pelo trabalhador, portanto, é muito importante que seja parte de sua própria escolha, quando o indivíduo procurar por um

emprego por exemplo, ele deve levar em consideração o principal fator de ser ou não ser algo de que ele realmente goste, de ter ou não ter tempo livre para se dedicar as coisa que gosta, só assim o mesmo se tornará uma pessoa mais satisfeita e conseqüentemente produzirá mais.

Porém se existe a impossibilidade de se trabalhar naquilo que goste por qualquer razão, o trabalhador deve valorizar o trabalho que possui e usa-lo para alcançar aquilo que deseja, seja um outro emprego, outra posição social, seja uma casa, um carro, seja viajar pelo mundo. Mas é indispensável que o trabalhador veja algum sentido naquilo que faz.

Independente das razões pelo qual o trabalhador está em determinada profissão, ele deve manter o foco naquilo que busca para sua vida e levar em consideração que o hoje faz parte de sua vida, portanto é de suma importância que o mesmo aproveite o seu tempo livre, bem como dedique-se a família, amigos ou hobby, enfim, que o seu tempo seja conscientemente administrado, para que não se exceda em uma de suas atividades deixando lacunas nas outras.

Da mesma forma, profissionais que trabalham excessivamente, dedicando a maior parte do seu tempo ao trabalho, deixam de aproveitar e usufruir os benefícios que o trabalho pode trazer a sua vida, portanto é de extrema importância que o mesmo faça separação desse tempo pois quando o mesmo aprender a gozar dos benefícios trazido pelo seu trabalho, encontrará mais motivação para trabalhar.

Trabalhar não deve se resumir em simplesmente trabalhar, não se trabalha por obrigação ou apenas para adquirir dinheiro, é um conceito fundamental para o indivíduo se sentir satisfeito em sua vida profissional e pessoal, trabalhar sem aproveitar os momentos simples que se tem na vida cotidiana, é algo completamente sem sentido.

Todo trabalhador quer descanso, todo trabalhador quer se dedicar aos seus prazeres pessoais, bem como viver uma vida mais confortável, porém oque se pode notar é que a maioria não tem vivido de acordo com seus desejos.

O trabalho faz parte da vida do homem e isso dificilmente será mudado, faz parte da rotina sendo parte de todo contexto em que vive, portanto é de extrema importância que o indivíduo encontre sentido naquilo que faz, entenda oque o seu trabalho esta lhe proporcionando, e oque mais poderá proporcionar. É importante que haja a separação do tempo e a vida seja adequada conscientemente ao que se ganha, pois muitos trabalham desmotivados por estarem sempre indevidamente endividados, e como consequência culpam o trabalho por sua insatisfação.

Portanto se o homem simplesmente anular o tempo em que passa trabalhando, como um tempo oprimido, se o homem trabalhar unicamente em busca do dinheiro que gastará segundos depois de recebe - lo, ou então se o homem passar todos os dias desejando que o dia termine para ficar longe de seu trabalho, pode se dizer que não somente o seu trabalho mas como toda sua vida ficará sem sentido.

Com isso entramos em outro ponto que considero crucial: uma vida cheia de sentido fora do trabalho supõe uma vida dotada de sentido dentro do trabalho. Não é possível compatibilizar trabalho assalariado, fetichizado e estranhado com tempo verdadeiramente livre. Uma vida desprovida de sentido no trabalho é incompatível com uma vida cheia de sentido fora do trabalho. Em alguma medida, a esfera fora do trabalho estará maculada pela desafetivação que se dá no interior da vida laborativa (ANTUNES , citação de 1995:86)

O tempo que é dedicado ao trabalho deve ser visto, como um investimento, e não apenas uma fonte de sustento para o hoje, deve ser encarado como uma fonte de satisfação pessoal, onde o mesmo construirá uma ponte que o levará aos seus sonhos. O homem por sua natureza, possui necessidades de ter descanso e momentos de prazer em sua vida, e ao contrário de muitos trabalhadores, o descanso ao qual nos referimos não é uma apologia ao ócio, mas sim uma maneira de tomar fôlego, reconstituir as energias para cada dia.

Assim como um indivíduo acorda todas as manhãs e toma seu café, ou come uma fruta, um pão, ou até mesmo ovos mexidos com bacon, ou seja, possui uma certa rotina, o trabalho deve ser encarado da mesma forma, como parte da rotina a ser cumprida sendo o próprio indivíduo responsável em tirar o melhor desse momento, fazendo a melhor escolha daquilo que faz, bem como identificando os benefícios que suas escolhas podem lhe trazer.

Desta forma que o trabalho deve proporcionar prazer ao homem, deve ter sentido por estar executando determinada atividade, assim como nas demais atividades diárias o trabalho faz parte da rotina, se tornando mais prazeroso.

A relação dos homens com trabalho, pode mudar muito, a partir da mudança da visão em relação ao mesmo. O trabalhador deve mudar a visão que possui em relação ao trabalho, onde ele é unicamente uma fonte salarial, apesar de ser facilmente confundida pois o mesmo esse benefício consigo, e por esta razão muitos se obrigam a fazer coisas que não são do seu agrado, unicamente para alcançar o dinheiro.

Viver o trabalho com paixão é possível, aproveitar a situação seja ela qual for para o próprio benefício do trabalhador, explorar o seu trabalho e aquilo que lhe traz interesse, o importante é se dedicar, não só ao trabalho, mas a tudo que proporciona conforto em sua vida.

Desta forma muitos confundem essa relação de troca, concluindo que o trabalho é apenas uma fonte financeira para o consumo, quando na verdade vai muito além disso. O trabalho deve fazer parte da vida de maneira agradável, e para isso é muito importante saber escolher qual a profissão desejada, em qual local se pretende trabalhar.

Também seria de grande importância que os empresários saibam qual será a melhor maneira para administrar a sua empresa, dando ou não maior liberdade a seus funcionários, visando ou não a qualidade de vida dos mesmos.

Se estes esforços forem reconhecidos, todo o sofrimento que causaram pode ser, de certa forma, neutralizado e os sujeitos podem experimentar até prazer. Por outro lado, se estes esforços não forem reconhecidos, o sofrimento que causaram é apenas sofrimento, sem sentido, e pode levar a descompensações psíquicas. Haveria, portanto, no trabalho uma dinâmica entre contribuição e retribuição: Na contrapartida da contribuição que dá à organização do trabalho, o sujeito espera uma retribuição e, às vezes até, ele só espera que suas iniciativas e seu desejo de contribuir e de não ser apenas um estrito executante, condenado à obediência e à passividade, não sejam sistematicamente sufocados. (FERREIRA,2011 *apud* DEJOURS, p.22)

O indivíduo necessita do olhar dos outros, seja para aprovação de seu trabalho seja para o reconhecimento de suas necessidades pessoais. O trabalho muito além de uma fonte de renda, ele traz consigo a satisfação pessoal, a sensação de prazer, torna o indivíduo ativo, lhe proporcionando bem estar.

Não é a toa que muitos trabalhadores resistam à fase de aposentadoria, pois não se contentam com ócio, não se sentem ativamente úteis e produtivos ao parar de trabalhar e isso independe da situação financeira do indivíduo.

Desta forma o que falta atualmente é a percepção da importância do trabalho na vida do homem, que não é limitado como visto por muitos. Para cada indivíduo o trabalho pode proporcionar um determinado sentimento, o que precisa ser entendido é que esse sentimento deve ser construtivo, bem como as empresas devem se adaptar e ouvir seus colaboradores para isso se torne possível. O trabalho deve ser uma situação de troca, mas o que o trabalhador vê nessa troca é apenas o dinheiro como pagamento, daí a insatisfação dos trabalhadores atuais.

O trabalho não precisa ser complicado, nem ser um aborrecimento para o trabalhador, ele precisa ser vivido com paixão, com prazer, aproveitando a situação seja ela qual for para o próprio benefício do trabalhador, explorar o seu trabalho e aquilo que lhe traz interesse, o importante é se dedicar, não só ao trabalho, mas a tudo que proporciona conforto em sua vida.

É preciso parar de “viver para trabalhar” e simplesmente viver, aproveitando cada etapa da vida, e o trabalho é uma delas. O trabalho pode sim ser desmitificado, mas cabe ao trabalhador se mover, e sair em busca daquilo que realmente lhe trará satisfação.

Concluindo este capítulo, o trabalho passou por inúmeras modificações gerando aprendizagem e crescimento pessoal, ele faz a parte da vida do ser humano desde a sua existência e possui o seu papel fundamental, porém será por intermédio dele que se poderá viver ou não uma vida confortável. Ele poderá ser uma fonte de prazer ou simplesmente um fardo caso não tenha motivos que o impulsionem a trabalhar.

Assim o trabalhador deve medir o quanto da sua vida será dedicado ao trabalho, lembrando que a luta do homem em busca da tecnologia, e ferramentas para facilitar os trabalhos executados se dá também, na busca por se trabalhar menos e desfrutar mais da vida social. Portanto Trabalhar não é a única coisa fundamental na vida do homem, assim sendo necessário dedicar-se às coisas simples e essenciais.

É importante que o trabalhador faça uma auto-análise e reveja o que pensa sobre o seu atual trabalho e o que ele tem lhe proporcionado.

3. METODOLOGIA

3.1. CARACTERIZAÇÃO E TIPO DE PESQUISA

A metodologia são as várias formas e métodos utilizados pelo autor, para garantir a legitimidade dos dados que compõe o seu projeto, bem como para adquirir maior conhecimento para a realização do mesmo, “[...] a Metodologia estuda os meios ou métodos de investigação do pensamento concreto e do pensamento verdadeiro, e procura estabelecer a diferença entre o que é verdadeiro e o que não é verdadeiro, entre o que é real e o que é ficção” (OLIVEIRA 1997, p. 45).

Portanto será por meio da metodologia utilizada, bem como a análise do perfil das pessoas que participaram da pesquisa, suas principais atividades e interesses, que será alcançado os objetivos esperados no decorrer deste trabalho.

A pesquisa realizada tem como objetivo, seguindo o intuito do trabalho, ajudar ao trabalhador encontrar sentido no trabalho atual, bem como identificar os pontos falhos na administração de seu próprio tempo, melhorando assim o tempo livre e conseqüentemente à qualidade de vida.

Dessa forma, os processos de investigação utilizados serão de caráter explicativo. “A pesquisa explicativa é aquela que registra e analisa os fenômenos estudados, buscando identificar suas causas, seja através da aplicação de método experimental matemático, seja através da interpretação possibilitada pelos métodos qualitativos” (SEVERINO 2007, p.123).

A pesquisa qualitativa estuda os fenômenos sociais permitindo trabalhar em um campo emocional e social do pesquisado, buscando valores e atitudes que o mesmo possa demonstrar, bem como buscar melhor compreensão das situações apresentadas pelos pesquisados, não tendo como base cálculos matemáticos e estatísticos, como é citado por Richardson (2011).

Ainda de acordo com Richardson (2011) “[...] método em pesquisa, significa a escolha de procedimentos sistemáticos para a descrição e explicação de fenômenos [...] a pesquisa qualitativa, é o tipo de pesquisa que mais consegue penetrar nos fenômenos sociais”.

Para Lakátos e Marconi (2009, p. 102), “a opinião é uma postura estática, que pode ser expressa oralmente e dá margem a discussões. É um modo de ver, considerado verdadeiro, a que se chegou por meio de processos intelectuais, mas sem a comprovação necessária”.

Assim, será apresentada uma pesquisa explicativa de natureza qualitativa, onde a pesquisa realizada visa buscar a opinião puramente de seus pesquisados, sem que haja influência de dados estatísticos, unicamente visando à opinião e visão pessoal dos entrevistados.

4. PESQUISA

A pesquisa aplicada apresentada neste trabalho foi realizada através de entrevistas pessoais e individuais com trabalhadores de diversas posições sociais, bem como níveis de formação, sem ser feita distinção de sexo etnia, entre outros. Porém, direcionado em sua maioria as pessoas que se encontram ativas no mercado de trabalho e que possuíam idade entre 20 e 30 anos. Todas apresentaram histórias semelhantes em relação ao crescimento profissional, educacional e social, onde tiveram que trabalhar e buscar com ou sem apoio a posição em que ocupam atualmente.

4.1. CENÁRIO DA PESQUISA

Para a execução da pesquisa, não foram escolhidos um local fixo, sendo realizada em lugares aleatórios bem como em situações descontraídas (em um café, um almoço, em uma praça, no shopping, entre outros), para que desta forma as resposta às perguntas realizadas fossem feitas de forma mais natural possível, sem que houvesse nenhum tipo de pressão para com os pesquisados. As perguntas e respostas foram gravadas, com isso dando mais naturalidade a pesquisa.

Os pesquisados são de diversos setores e empresas diferentes, desta forma colaborando para obtenção do resultado esperado.

O tempo para realização da pesquisa com cada indivíduo, foi baseado em uma conversa informal e individual bem como em datas distintas, que teve a duração de aproximadamente uma hora para cada um.

Assim fizeram parte da entrevista 10 pessoas, sendo 6 mulheres e 4 homens. A idade escolhida para responder à pesquisa se deu entre 20 e 30 anos, uma vez que pessoas com essa idade já se encontram, normalmente, ativas no mercado de trabalho, onde as mesmas encontram se em uma fase de transição, onde a reflexão sobre o futuro é algo primordial. Também foi de interesse pessoal, saber oque as pessoas nesta faixa de idade pensam e almejam em suas vidas em relação ao trabalho.

Dos entrevistados podemos destacar as seguintes profissões: vendedores, mecânico, bancário, auxiliar administrativo, monitora de escola infantil, departamento financeiro, programador, supervisor de produção e sendo apenas uma das pesquisadas “do lar”. Também podemos destacar entre eles alguns estudantes de: psicologia, enfermagem, pedagogia,

engenharia mecânica, administração de empresas e engenharia da produção, destacando – se que alguns cursam em escolas particulares enquanto que outros não, a estudante de psicologia é bolsista pelo PROUNE, alguns já são graduados porém não atual na área de sua formação.

Sendo assim entre os entrevistados, apenas um se encontra fora do mercado de trabalho, está por opção própria, a qual foi entrevistada propositalmente para que se possa aprimorar a pesquisa em questão.

Abaixo segue os dados do pesquisados:

Pesquisados			
Nível escolaridade	Profissão	Sexo	Idade
Enfermagem – Nível Sup.	Vendedora	F	20
Adm. de Empresas – Nível Técnico.	Auxiliar Administrativo	F	20
Psicologia – Nível Sup.	Estagiária	F	23
Pedagogia – Nível Sup.	Depto Financeiro	F	27
Engenharia Mecânica – Nível Sup.	Mecânico	M	27
Adm. de Empresas – Nível Sup.	Bancária	F	28
Pedagogia – Nível Sup.	Monitora Escola	F	20
Engenharia de produção – Nível Sup.	Supervisor de Produção	M	30
Processamento de Dados – Nível Técnico	Programador	M	30
Ensino Médio	Cabeleireiro	M	30

Tabela 1- Dados dos pesquisados

Fonte: Elaborado pela autora.

Portanto como apresentado acima, a pesquisa realizada teve como intuito abranger diferentes tipos de pessoas, onde possam apresentar ideias e visões diferentes, para que se possa alcançar o resultado satisfatório desta pesquisa.

4.2. RESULTADO DA PESQUISA

Ao iniciar a pesquisa um fato pode chamar a atenção, onde todos os pesquisados deram as mesmas respostas com praticamente as mesmas palavras. Um fato no mínimo curioso, visto que são pessoas totalmente distintas, com profissões e objetivos diferentes bem como idade e posição social.

Ao perguntar para as pessoas que se encontram ativas no mercado de trabalho, qual o razão por se trabalhar, dos 10 pesquisados 8 responderam que trabalham pelo dinheiro e dos

10 entrevistados, apenas 2 continuariam no atual emprego ou cargo em que se encontram, enquanto que 8 mudariam a atual situação de alguma maneira.

Abaixo segue as principais perguntas realizadas nas entrevistas, porém vale ressaltar que as perguntas realizadas não seguiram um alinhamento ou roteiro sequencial, pois à medida que os participantes da pesquisa davam suas respostas, uma nova pergunta era elaborada com base na resposta obtida. Portanto na página seguinte, estão as principais questões que serão analisadas:

Principais perguntas realizadas.
Qual é a razão de se trabalhar?
O que o trabalho lhe proporciona hoje?
O que o motiva em seu trabalho atual?
Se você pudesse parar de trabalhar e manter um bom padrão de vida você pararia? Por quê?
Quais atividades diárias você mais aprecia? Por quê?
Você julga o trabalho como algo indispensável?
Como seria o trabalho ideal para você? Onde você o conseguiria?
O que você espera do trabalho hoje? E daqui a dez anos?
Você consegue imaginar sua vida sem trabalhar?

Tabela 2 - Principais questões realizadas na pesquisa

Fonte: Elaborado pela autora.

Outro fato que chama atenção, é que no desenvolver da conversa, os participantes naturalmente foram se mostrando contrários, às suas próprias afirmações que haviam feito no início da conversa. De forma que foram tomando maior liberdade, para expressar aquilo que realmente pensavam em relação ao assunto em pauta. Portanto a pesquisa qualitativa foi de suma importância para esse trabalho, o que exigirá muita atenção para a análise e apuração dos fatos.

Sendo assim a maneira como a pesquisa foi aplicada, possibilitou o levantamento de uma análise mais aprofundada em relação ao que pensam as pessoas sobre o trabalho.

4.2.1 A motivação ao trabalho

O assunto que norteia esta pesquisa é o sentido que o trabalho possui para o trabalhador. Logo através da pesquisa aplicada, a maior parte dos pesquisados apresentaram

as mesmas razões que os levam a trabalhar e que entendem como único motivo para o trabalho.

Assim os pesquisados apontaram como único motivo para o trabalho, o benefício salarial, ou seja, o dinheiro para o sustento. Determinada pessoa respondeu a esse pergunta com a resposta “trabalho porque tenho contas para pagar”, “porque preciso comer” e ainda “porque vivo em um país capitalista e preciso consumir, rs” ou simplesmente “porque preciso de dinheiro”. Estas foram as principais respostas dadas pelos pesquisados, oque ao decorrer da pesquisa parece tomar outro percurso, conforme será apresentado nas páginas seguintes.

Uma das pesquisadas, que trabalha como auxiliar administrativa, disse que o seu trabalho é unicamente fonte de dinheiro, para comprar roupas, calçados e comida, não vendo nenhum sentido além disso.

Destaca se também, dois dos pesquisados que responderam a questão de forma diferenciada, o programador e o cabeleireiro, onde ambos declararam trabalhar por gostar do que fazem e de produzir algo.

Assim, abaixo será ilustrado em forma de gráfico, a porcentagem das respostas dadas em relação a razão de se trabalhar:

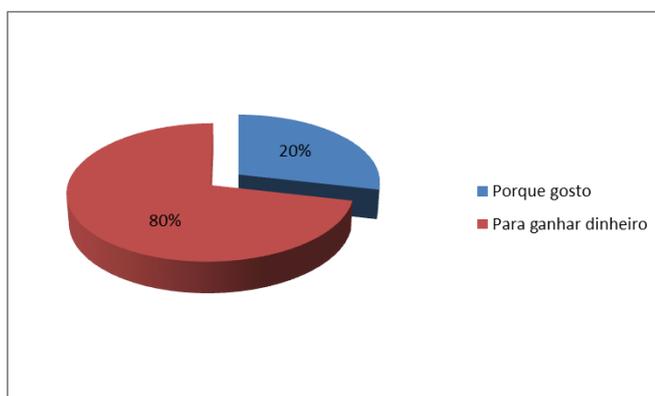


Tabela 3 - Razão de trabalhar - primeiras respostas

Fonte: Elaborada pela autora.

Diante de respostas que apontaram para o trabalho em torno do dinheiro, bem como sustento pessoal, a pergunta seguinte foi em relação ao estado de poder aquisitivo estável que a pessoa poderia estar, ou seja, se na possibilidade dessas pessoas ganharem uma quantia de dinheiro suficiente para viver o resto de suas vidas confortavelmente, sem que a mesma precisasse trabalhar, oque elas fariam.

Desta forma a resposta dos pesquisados, mais uma vez quase que unânime, foi que não trabalhariam mais.

Algumas pessoas disseram que não faria mais nada, viveria simplesmente no ócio, enquanto que a grande maioria viajaria o mundo, descansaria mais, sairia todos os dias, ficaria mais com seus filhos, com seus amigos, assistiria mais filmes, leria mais livros e ouviria mais músicas. Também, foi expressado o desejo de dormir mais e poder aproveitar mais a vida sem culpa.

Ora isso tudo é muito relevante, porém após viajar todo o mundo, dormir bem todos os dias, ver todos os filmes e ouvir músicas que lhe agradam, enfim tudo que deseja, parece que não se teria mais o que fazer, podendo se tornar entediante após algum tempo.

Desta forma o próximo questionamento então, foi se seria possível viver assim por toda a vida. Uma das entrevistadas disse que depois de fazer tudo que desejava, iria fazer algum trabalho voluntário, “para não morrer de tédio” – disse ela.

Ainda uma das pesquisadas, bancária, a qual se mostrava mais convicta de que não trabalharia nunca mais, pois segundo ela não gosta de trabalhar, declarou que se dedicaria aos estudos após viajar todo o mundo, claro. Então foi perguntado para que a mesma, uma vez que não pretendia trabalhar mais, qual seria o sentido do estudo. Assim a mesma respondeu que, estudaria mais pois deseja abrir seu próprio consultório, em uma área totalmente diferente da qual ela atua, e trabalhar naquilo que gosta.

Em seguida ela declarou que seu trabalho é um fardo e que odeia o que faz, a pesquisada é bancária e atende clientes elitizados, é formada em Administração de Empresas, porém diz odiar sua formação. “Gostaria de estudar de novo, ter meu próprio horário e parar de trabalhar unicamente para enriquecer os outros, odeio a filosofia de que a empresa é o foco de todas as coisas. Onde está “eu” como pessoa nessa história? - diz ela – “Eu sou uma pessoa e não uma máquina, a empresa não valoriza o trabalhador, sou uma mera ferramenta para enriquece – los, é como se o meu trabalho não fizesse sentido algum, pelo menos para mim. Definitivamente me formei na área errada, é estressante”.

Outra pesquisada, auxiliar administrativa, também declarou que não trabalharia mais, e comentou “estaria agora em Ipanema tomando, água de coco. Viajaria o mundo, não gosto de trabalhar”. Esta sem ser questionada, disse que após viajar o mundo “trabalharia com idosos” por ser algo que ela gosta muito, porém ainda não é uma atividade tão rentável quanto à dela. Portanto as respostas parecem ser contraditórias, uma vez que ela diz não gostar de trabalhar.

Ainda uma das pesquisadas, estudante de pedagogia e monitora de escola infantil, declarou adorar o que faz, note que ela declarou gostar da sua profissão, mas que deixaria de trabalhar se fosse possível, para poder disponibilizar de mais tempo com os filhos, completando que o tempo dedicado ao trabalho é muito extenso sem sobrar tempo para as coisas pessoais.

Os outros entrevistados, ao se questionar sobre o que fariam depois de desfrutar de tudo que queriam, deram respostas muito semelhantes a estas, tais como abriria o próprio negócio, trabalharia menos, diminuiria a jornada de trabalho e se dedicaria mais as coisas da vida pessoal.

Por fim todos declararam, mesmo sem perceber, que não gostam de trabalhar porém continuariam trabalhando de alguma forma. E foi a partir daí que as respostas passaram a tomar rumos distintos.

Abaixo está ilustrado o gráfico que representa os principais fatores, declarados pelos pesquisados, que causam insatisfação com o trabalho.

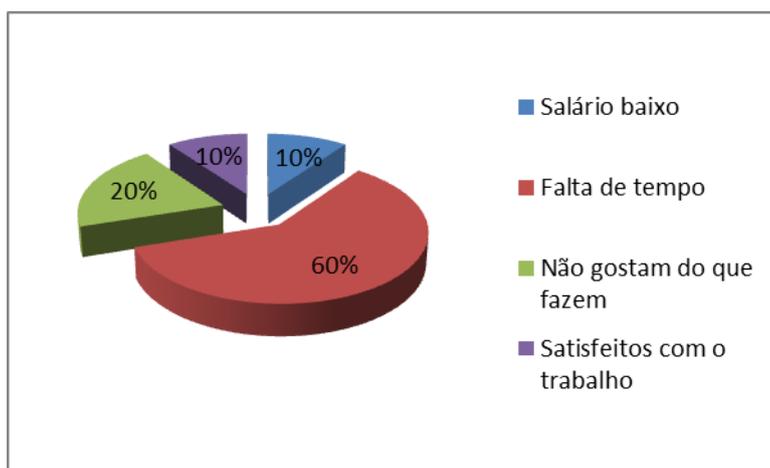


Figura 6 - Principais razões pela insatisfação com trabalho dos pesquisados

Fonte: Elaborada pela autora.

Também vale lembrar que dois dos entrevistados, declararam gostar de trabalhar, bem como gostar do que faz, porém vale ressaltar que os mesmos, possuem seu próprio negócio, onde fazem seus próprios horários, bem como separam tempo para as coisas pessoais, ficam com a família e mantem um padrão de vida estável, apesar de não viver financeiramente em abundância, os mesmos declararam estar satisfeitos - “claro que se eu ganhar mais dinheiro, não vou achar nada ruim” - declarou um deles - “no entanto estou satisfeito com o que tenho e

faço bom proveito de tudo”, um deles se diz insatisfeito com a situação financeira, porém mesmo desta forma não trocaria sua profissão, pois gosta daquilo que faz.

Também deve ser citada a única pesquisada que não atua no mercado de trabalho no momento, porém já fez parte do mercado por mais de 10 anos. A mesma optou por deixar de trabalhar, quando teve seu primeiro filho, pois o tempo que dispunha ao trabalho não permitia lhe, que fosse uma mãe dedicada como gostaria de ser.

A pesquisada encontra-se em uma posição financeira estável e não tem a necessidade de trabalhar, uma vez que suas rendas advindas de seu conjugue são o suficiente para manter um bom padrão de vida. Porém a mesma vive uma situação de inquietude no momento, tendo o desejo de voltar ao mercado de trabalho “eu preciso trabalhar” - diz ela – “me sinto inquieta, improdutiva, porém não quero deixar de cuidar de meu filho”.

A pesquisada declarou que a necessidade de trabalhar, não tem como principal objetivo ganhar dinheiro, uma vez que sua vida está financeiramente estável, mas vem da vontade de se sentir produtiva, de fazer algo além de cuidar da casa e do filho. Em contrapartida ela não quer deixar de cuidar das coisas pessoais, principalmente seu filho. Assim ela opta em se manter fora do mercado de trabalho, pois sabe que dificilmente conseguirá um trabalho onde possa se dedicar as duas coisas da forma que gostaria.

Portanto após a maioria dos entrevistados terem declarado que não trabalhariam mais diante do cenário citado acima, de abundância financeira, todos passaram a declarar que encontrariam alguma forma de trabalhar, sendo esta mais maleável e mais prazerosa.

4.2.2 Trabalho ou trabalhar

Com base nas pesquisas e respostas obtidas pelos pesquisados, foi possível detectar uma mudança importante nas declarações em relação ao trabalho, pois a grande maioria ao dizer que não gosta de trabalhar, terminou a entrevista dizendo que na situação de se ter dinheiro o suficiente para se viver o resto de suas vidas (uma vez que declararam que trabalham unicamente pelo dinheiro), ao final exerceriam alguma forma de trabalho, sendo ela compatível com horários mais flexíveis bem como liberdade para colocar suas ideias ou fazer coisas que goste mais, mesmo que não tenha retorno financeiro algum.

Note que nesta suposta situação, os mesmos poderiam optar por não trabalhar mais, como declararam que fariam no início da pesquisa, mas naturalmente foram declarando que

ao final da realização de seus sonhos, gostariam sim de trabalhar. Muitos fizeram essa declaração sem ao menos perceber.

Uma das pesquisadas disse, que hoje, (dando ênfase a palavra hoje), ela trabalha pelo dinheiro, para atender suas necessidades, e assim pode ser notado que as pessoas que hoje trabalham unicamente pelo dinheiro, não possuem uma visão otimista em relação ao trabalho.

Mas a questão que deve ser respondida neste momento baseia-se em saber se essa aversão ao ato de trabalhar, como elas relatam, seria mesmo ao trabalhar ou ao trabalho, hoje.

Ao relatar sua situação atual, os profissionais que se sentem satisfeitos e disseram gostar de trabalhar bem como não abrem mão do que fazem, possuem alguns pontos em comum, tais como:

- São donos de seus negócios;
- Não trabalham sobre pressão de terceiros (apenas a pressão técnica já citada);
- Possuem liberdade de criar;
- Fazem seus horários flexíveis;
- Desfrutam de tempo livre com frequência;
- Viajam pelo menos uma vez por ano;

No entanto, ambos os profissionais que se encaixam nessa situação, não gozam de uma situação financeira extremamente abundante, “eu tenho que ralar” – declara um deles. Porém não abrem mão de fazer aquilo que gostam. Ambos declaram que a qualidade de vida de que podem gozar, vale mais que qualquer dinheiro que poderiam talvez ganhar, se trabalhassem demasiadamente ou sobre pressão em uma empresa por exemplo.

Por esta razão, existem milhares de trabalhadores que se dizem insatisfeitos com seus trabalhos e visam sair da posição de empregado para ter o seu próprio negócio, pois acham que somente sendo um empresário poderia ter mais liberdade e assim se dedicar às coisas pessoais com mais intensidade. Muitos não visam apenas o dinheiro que virá de retorno, mas sim a qualidade de vida que lhe será proporcionado.

Porém, essa visão também pode ser uma visão incorreta para se alcançar essa liberdade, pois existem muitos empresários, que são escravos de seus próprios negócios. Portanto a questão não é ser ou não dono de seu próprio negócio, apesar de existir esse ponto em comum entre os pesquisados, a questão é possuir liberdade para se administrar alguns pontos fundamentais que envolvem o trabalho e vida pessoal.

Um dos pesquisados, o mecânico, que se disse insatisfeito com seu trabalho atual, declarou que não suporta mais trabalhar de empregado, que a injustiça vindo de seus superiores, dá a ele cada dia mais força para desejar a saída de seu atual emprego, “não se trata de dinheiro” – diz ele – “se trata de respeito, e valorização do meu serviço”, indignado com a situação ele declara “as vezes passo o dia sem beber água, segurando para ir ao banheiro, de tanto serviço que devo deixar pronto no dia, e o que ouço ainda é só reclamação”. Vale ressaltar que esse entrevistado não possui um baixo salário, pois trabalha em uma das mais conceituadas concessionárias, o que nos remete novamente a dizer que o dinheiro não é a principal razão pela qual as pessoas estão trabalhando.

Apesar do mesmo ter declarado inicialmente, que não gosta de trabalhar e que se pudesse não trabalharia nunca mais na vida, ele abriria seu próprio negócio, sua oficina e exerceria sua profissão atual sem tantas pressões.

Assim o que o faz insatisfeito não é a sua profissão, pois o mesmo gosta do que faz, também não é o seu salário, pois está compatível ao seu estilo de vida, mas sim à sobrecarga que lhe é imposta trazendo consigo o stress e desmotivação. “Se eu tivesse dinheiro, continuaria fazendo a mesma coisa que faço, pois gosto da minha profissão, porém trabalharia menos” – diz ele.

Ainda outro pesquisado, gerente de produção, relatou que quando pensa no fato de poder parar de trabalhar, para ele é algo extremamente viável, pois o ato de trabalhar para ele é um fardo, um fardo hoje, da forma como está sendo imposta, “não tenho tempo para nada, somente para trabalhar” - diz ele – minha vida esta passando à velocidade da luz e o que eu faço, é trabalhar”. Este pesquisado relatou que tudo que ele precisa é tempo, “tempo para respirar” – e sorriu. O mesmo disse que gosta de seu trabalho, gosta do sistema da empresa em que trabalha, tem uma boa renda, porém não dispõe de tempo para fazer bom uso disso.

Por razões como às já citadas é que a grande maioria dos pesquisados, não estão satisfeitos com o trabalho, logo, atrelam essa insatisfação com o ato de trabalhar. Fazendo de seu trabalho apenas uma fonte de dinheiro, e por isso não vendo outra vantagem ou benefício que o trabalho possa oferecer, senão o salarial.

4.2.3 O trabalho ideal

Seguindo com a pesquisa, foi pedido para que os pesquisados descrevessem o que seria um trabalho ideal, em seu conceito, que atendessem suas expectativas de maneira ampla e lhes

proporcionasse satisfação, mudando dessa forma o conceito atual que possuem em relação ao trabalho.

Desta forma os pesquisados declararam que, o trabalho ideal se daria quando o mesmo fosse desprovido de tanta pressão, bem como sobrecargas que causam fadiga e desmotivação. Os fatores mais citados entre os pesquisados, na ordem de importância, para a grande maioria foram:

- Maior flexibilidade de horários;
- Fazer o que gosta;
- Menos pressões, cobranças;
- Salário.

Um dos pesquisados declarou que, ele troca de trabalho com muita frequência, pois dificilmente está satisfeito com a forma como o trabalhador é tratado, “parece que estou perdido” - diz ele – “pois todos os lugares que trabalho, eu não consigo me adaptar, pois não atende minhas expectativas, a não ser na questão financeira”. Desta forma, o mesmo disse que o trabalho seria ideal para ele, se sofresse menos pressões e fosse menos sobrecarregado, se o ato de trabalhar pudesse ser algo mais leve e não tão saturador.

O fato é que o dinheiro se destacou como um fator de extrema importância aos pesquisados, o que é natural, porém ao desenvolver da conversa os próprios passam a declarar naturalmente quais são seus reais desejos, que não se limitam apenas ao dinheiro.

“Trabalhar menos esse é o ponto” disse uma das pesquisadas, estudante de psicologia “Se trabalhasse menos, descansaria mais, portanto produziria com mais qualidade”. Então a mesma foi questionada se ao trabalhar menos ela não estaria contribuindo pouco com a sociedade, uma vez que seu objetivo maior é poder ajudar mais as pessoas, “com certeza não” - disse ela - “pois ao trabalhar menos poderia me dedicar mais ao trabalho realizado com as pessoas, podendo alcançar mais profundamente meus objetivos, com essa correria não tenho tempo para estudar e preparar um programa melhor para atender aos pacientes”.

Desta forma ficou claro que a maioria das pessoas que fizeram parte desta pesquisa, estão satisfeitas com sua profissão atual, porém insatisfeitas com a forma de trabalho, com a forma de gestão de algumas empresas, ou com o que o trabalho tem realmente representado nos dias atuais.

Todos os pesquisados declararam que, se o trabalho não exigir horários à serem cumpridos rigidamente, ou excessivamente, os mesmos produziram com maior eficácia bem

como mais estímulo. A estudante de pedagogia declara que se tivesse mais tempo livre e cargas horárias menos excessivas, teria oportunidade de ensinar muito mais, pois desta forma teria mais tempo para preparar atividades diferenciadas para seus alunos, o que hoje é impossível, pois possui uma carga horária muito sobrecarregada.

Também o supervisor de produção, relatou que se tivesse mais tempo livre e pudesse dividir as responsabilidades, ficaria menos estressado, inclusive com sua família.

Estas são apenas algumas das situações em comum, apresentadas pelos pesquisados.

Os trabalhadores que se encontram satisfeitos com seu trabalho e que relataram trabalhar por prazer, no início da entrevista, disseram que o trabalho ideal se dá, naquele ao qual o indivíduo se sinta realizado profissionalmente bem como socialmente. Também disseram que é fundamental gostar da profissão escolhida, seja ela de qualquer natureza, o prazer por aquilo que se faz deve ser um dos quesitos indispensáveis.

Portanto, os trabalhadores que fizeram parte desta pesquisa, relataram que prezam por qualidade de vida, a qual está atrelada ao ambiente de trabalho em que se está inserido e a forma como o trabalhador é visto e tratado pelas empresas bem como a forma como o seu trabalho é valorizado.

Abaixo, será ilustrado um gráfico dos principais fatores, que os trabalhadores idealizaram como sendo primordial para se alcançar o trabalho ideal.

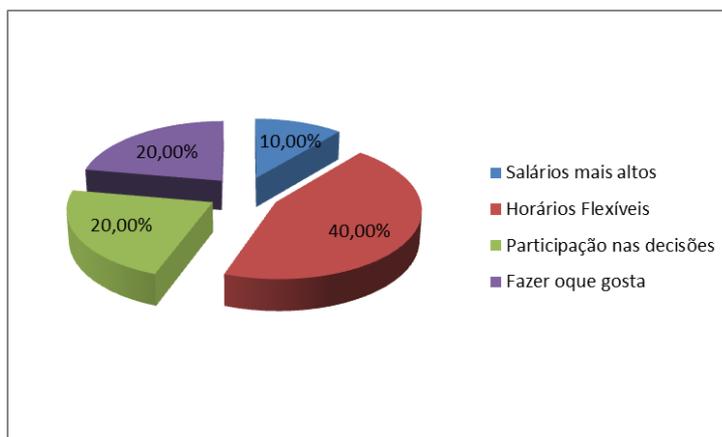


Figura 7 - Fatores que os trabalhadores idealizam para melhorias em seus atuais trabalhos

Fonte: Elaborada pela autora

Desta forma pode se dizer que o dinheiro sem dúvidas, é um aspecto importante, porém ele não é tudo. Se o indivíduo trocar de trabalho, por exemplo, por causa do dinheiro e deixar de fazer o que gosta ou lhe causa satisfação pessoal, o dinheiro pode lhe proporcionar

prazer por um tempo, porém rapidamente passará essa situação ilusória e o dinheiro não irá satisfazer suas necessidades primordiais, fazendo com que o trabalho se torne um verdadeiro fardo.

Assim os pesquisados em sua maioria declararam que não deixariam de trabalhar, mas gostariam que essa obrigatoriedade, de se cumprir horários extensos, pressões constantes bem como a falta de liberdade fosse minimizada. O trabalho ideal pode sim ter diferentes aspectos de acordo com o ideal de cada pessoa, mas o ponto em comum é que, o trabalho quando visto de outro ângulo, senão o de ganhar dinheiro, deve visar o bem estar e interesses pessoais de cada indivíduo.

Contudo, para afirmar este pensamento, os trabalhadores que se encontram satisfeitos com seus trabalhos, confirmam que o ato de trabalhar pode ser prazeroso quando o mesmo atende as suas necessidades, as quais devem ir muito além de uma fonte financeira.

5. ANÁLISE PARA DISCUSSÃO

Neste capítulo será realizada uma análise dos fatos apurados durante toda pesquisa, segundo as informações que foram colhidas bem como os estudos bibliográfico levantados neste trabalho.

A pesquisa teve início com a pergunta em relação ao motivo que levam as pessoas a trabalhar, e como relatado anteriormente 80% dos entrevistados responderam prontamente que sua única motivação seria o dinheiro. Porém ficou claro que ao entrar no assunto com mais profundidade todos acabaram por dizer que, o dinheiro não é o principal motivador de se trabalhar, porém para alguns é o principal motivo para o trabalho atual. Isso nos leva a concepção de que estas pessoas, ainda não sabem o verdadeiro sentido que tem o seu trabalho.

Muitos também declararam que deixariam de trabalhar se pudessem ter essa opção, mas que além de fazer as coisas prazerosas da vida, as quais foram citadas, se dedicariam a algum tipo de trabalho menos opressivo, visto que não se trata de um trabalho que gostem ou não, pois muitos dos entrevistados gostam de sua atual profissão, porém estão insatisfeitos com a forma que está sendo imposto o trabalho.

Assim, pode se notar que a aversão apresentada pelos pesquisados inicialmente ao ato de trabalhar, se mostrou ao fim da entrevista, que na verdade, os indivíduos não se sentem satisfeitos com seu atual trabalho e o sentido que ele possui em suas vidas hoje.

O que podemos concluir é que as pessoas em sua totalidade sentem necessidade de trabalhar, não gostam de viver no ócio, porém o que lhes faltam é tempo para também se dedicar as coisa simples do dia - dia.

Isso pode ficar claro diante da resposta de uma das pesquisadas, Estudante de pedagogia, que nos levam a essa definição, onde a mesma declarou que se obtivesse uma fonte de renda sem ter que trabalhar ela faria as coisas que mais gosta, sendo essas; dedicar se aos filhos, ler um livro tomar banho, comer e dormir. Essa declaração, deixa claro que são exatamente as mínimas coisas, que o indivíduo não consegue dispor de tempo adequado para fazer, levando os a fazer tudo apressadamente, sem sentir o gosto do que estão fazendo de verdade, sem apreciar o momento que estão vivendo.

Também pode ficar claro que as pessoas que desfrutam de qualidade de vida, sem estar necessariamente atrelado ao dinheiro, são pessoas satisfeitas e que não pensam em parar de trabalhar, mudariam talvez alguma situação, porém não chegam desejar a troca de trabalho.

Assim o sentido do trabalho se dá quando o mesmo, proporciona qualidade de vida ao trabalhador, onde o trabalhador possa desfrutar das coisas essenciais e que proporcionem prazer ao indivíduo, criando uma situação de troca bem como sendo um fator verdadeiramente motivador..

A partir da segunda metade dos anos 90, as tentativas de suicídio e os suicídios multiplicaram-se nos locais de trabalho, não só em França, como também no Japão ou na China... Embora haja um aumento global da riqueza nestes países, observamos um aumento da violência no seio das nossas sociedades [...] de forma paradoxal, ao aumento da riqueza corresponde ao mesmo tempo um aumento do sofrimento e das patologias. Como explicar que tanto homens como mulheres continuem a participar numa transformação do mundo e da organização do trabalho que tende a voltar-se contra eles próprios e ameaça porventura o «ser genérico do homem»? (DEJOUR, 2011 p. 14)

Quantas pessoas que dispõe de grande poder aquisitivo, bem como de uma vida aparentemente completa, viajam frequentemente e estão nos melhores e mais finos lugares aparentando serem pessoas completamente realizadas, acabam suas vidas deprimidas, em situações lamentáveis ou até mesmo buscam à própria morte. É nesse momento onde muitos pensam, o que poderia ter lavado a tal atitude, pois aparentemente o indivíduo tinha “tudo” na vida.

Então porque tantos estão em busca somente de dinheiro? Porque muitos estão trabalhando exageradamente ou em algo que não goste somente para ganhar mais dinheiro?

Desta forma o trabalho vem se tornando cada vez mais sem sentido na vida do homem, pois as pessoas atrelam o seu trabalho somente como uma fonte de renda. O dinheiro não é de fato o único motivo para se trabalhar, ele deve ser uma recompensa pelo trabalho e não a excênica do mesmo.

Ficou claro que a falta de tempo, bem como a falta de qualidade de vida, faz com que o desejo de muitos trabalhadores seja o de simplesmente não trabalhar mais, porém quando chamados à reflexão, o ócio não parece algo atrativo, pois viajar demais, descansar demais, passear demais, enfim, tudo que é feito demasiadamente pode se tornar cansativo ou entediante, como citado por uma das pesquisadas, tudo que é feito de forma excessiva pode entrar em sua rotina e perder a sua essência.

Sendo assim, é necessário que se tenha uma medida correta para cada atividade do dia, o homem por sua própria natureza, sente necessidade de trabalhar de produzir algo se sentindo útil, porém esse trabalho seja ele qual for, mesmo que prazeroso deve ter medida correta na vida trabalhador, é necessário fazer separação para o ato de trabalhar e o ato de ter vida

pessoal, dedicar se as coisa simples, a família aos amigos, a um livro, a si mesmo ou até mesmo a um bom sono. Isso se traduz como qualidade de vida do trabalhador.

O descanso, o tempo livre, não é sinônimo de falta de produção, mas sim de reposição. O trabalhador necessita desse tempo para se sentir ativo, para obter vigor, e vontade de produzir algo. Uma das pesquisadas, a estudante de pedagogia, relatou que o dia da semana ao qual ela mais gosta, é a segunda – feira, pois esse é o dia em que ela está mais disposta, tanto para o trabalho quanto para as coisas de casa.

O que pode se notar, não é o desejo de parar de trabalhar, mas sim de ter a opção de um trabalho menos opressor e que os indivíduos fossem respeitados e tratados como pessoas, as quais possuem necessidades pessoais que não estão ligadas à empresa.

O trabalho, portanto, é um momento efetivo de colocação de finalidades humanas, dotado de intrínseca dimensão, teológica. E, como tal, mostra-se como uma experiência elementar da vida cotidiana, nas respostas que oferecem aos carecimentos e necessidades sociais. Reconhecer o papel fundamental do trabalho, na gênese e no fazer-se do ser social nos remete diretamente à dimensão decisiva dada pela esfera da vida cotidiana, como o ponto de partida para a generosidade para si dos homens” (ANTUNES p.168)

Desta forma podemos notar que o sentido do trabalho, pode representar outros valores. Ele oferece benefício para o indivíduo. Isso pode ser notado quando a pesquisada que não se encontra ativa no mercado de trabalho, diz querer trabalhar e sentir necessidade mesmo que não precise, financeiramente dizendo, assim como “Não morrer de tédio” foi uma das frases utilizadas pela pesquisada, pedagoga e que atualmente trabalha no departamento financeiro de uma empresa, ao pensar em uma vida sem fazer nada, sem trabalhar.

Todos os pesquisados demonstraram não querer viver sem nenhum tipo de atividade produtiva, todos declararam a importância de se fazer algo, seja um trabalho voluntário sem fins lucrativos seja em suas próprias empresas, porém o trabalhar é algo que faz parte da natureza do homem, o qual não deve se sentir aprisionado por isso.

Trabalhar por simplesmente fazer parte do sistema ou apenas para adquirir dinheiro, é algo que traz insatisfação ao trabalhador, deste modo o ato de trabalhar pode oferecer inúmeros benefícios para o indivíduo, sendo necessário que o mesmo reconheça quais são estes, e desfrute dos mesmos.

Se o trabalho podia ser fonte de sofrimento e de distúrbios mentais, ele também podia ser fonte de prazer e de realização pessoal. Foi nesse contexto que o reconhecimento do trabalho apareceu como conceito fundamental. Era a partir dele

que o sofrimento do trabalho poderia ser, de certo modo, não só neutralizado como até transformado em prazer no trabalho.

A explicação dada era, mais ou menos e resumidamente, a seguinte: no curso dos enfrentamentos das dificuldades inerentes à realidade do trabalho, os sujeitos se esforçam, isto é, mobilizam suas capacidades físicas, suas inteligências, habilidades e disposições, suas capacidades de relacionamento, suas subjetividades, enfim, para conseguirem um bom resultado. (DEJOURS, 1993, p.225).

O trabalho foi definido como algo indispensável para os participantes, não apenas por sua importância financeira, para proveniência de consumos básicos, mas também como atividade motivadora na vida dos mesmos.

A maioria dos pesquisados declarou que o trabalho ideal, se basearia em algo onde pudessem ter mais liberdade bem como maior disponibilidade de tempo, com bons salários não sendo necessariamente em abundância, mas o suficiente para viver uma vida segura financeiramente.

Todos pesquisados disseram que quando se trabalha em busca de algo ou para realizar algo, que realmente seja alcançável, dispondo de tempo livre para se dedicar aos compromissos pessoais, o trabalhador desempenha melhor suas funções. Então fica claro entender porque as pessoas não encontram sentido no trabalho, pois na prática não tem sido assim visto que o salário dado pela troca do trabalho, parece ser o único sentido pelo qual as pessoas estão trabalhando.

Os pesquisados também declararam que o trabalho atual, apenas será usado como degrau para alcançar o verdadeiro objetivo de cada um, conquistando o nível de trabalho que esperam e para no futuro estar trabalhando em seus próprios negócios ou em empresas que atendam e respeitem suas necessidades pessoais como gostariam que fossem.

Porém aqueles que se encontram satisfeitos com o trabalho, disseram que esperam unicamente provisão financeira para manter o atual estilo de vida, bem como o prazer profissional que lhes é proporcionado com o trabalho que exercem e a diferença que faz para sociedade ou realização pessoal e profissional. O dinheiro nesse caso não foi declarado como foco mas sim um meio de se conquistar seus sonhos e objetivos.

Em relação as principais questões respondidas pelos entrevistados, pode se concluir que a ideia que fazem do trabalho são bem semelhantes, porém uns já as colocam em prática enquanto que outro estão longe de seus objetivos.

O que ficou claro notar é que o trabalho muitas vezes perde a sua essência e se transforma no emprego. O fato é que as pessoas estão insatisfeitas com a forma que o trabalho está sendo imposto na sociedade. A relação “patrão - funcionário” na grande maioria dos

casos não tem sido uma situação satisfatória para o trabalhador, dentre muitas razões já citadas acima.

A privação do direito de criar, de expor suas próprias ideias, onde se sentem acudados, sem liberdade é um dos fatores que desestimulam o trabalhador. Foi comum ao longo dessa pesquisa, os indivíduos declararem que se tivessem a escolha de não trabalhar mais, com certeza o fariam, porém em seguida usavam a frase “eu não trabalharia mais, porém abriria meu próprio negócio”. Ora o fato de abrir seu próprio negócio, não o tira da condição de estar trabalhando.

Para concluir esse capítulo seria indispensável citar uma experiência vivida por um dos entrevistados a qual chamou muita atenção.

O mesmo relatou que aos 23 anos, estava se dedicando a um trabalho que ele se sentia totalmente realizado “eu fazia o que gostava e adorava o sistema da empresa e meus companheiros de trabalho. Eu tinha tempo livre, viajava sempre que podia, lia meus livros, e estava sempre junto com a família e amigos”, no entanto ele recebeu uma proposta de emprego onde o mesmo passaria a receber três vezes mais do que recebia na atual empresa, para realizar um trabalho ao qual não era tão prazeroso para ele.

Assim o mesmo se sentiu grandemente tentado pelo valor que lhe foi oferecido, pediu conselhos aos amigos, e refletiu muito sobre as possibilidades “não me esqueço do conselho de um de meus irmãos” – disse ele - “ não siga o dinheiro, pois ele se adapta ao seu estilo de vida e logo perderá seu encanto. Faça aquilo que você goste. Dinheiro não é tudo na vida.”

O único motivo que chamava atenção para fazer a troca do trabalho atual pelo o novo que lhe foi oferecido, era o fator financeiro.

Contudo o mesmo optou em trocar seu emprego por aquele que lhe oferecia uma maior fonte de renda “no começo tudo foi maravilhoso” – disse ele – “ porém após um ano, minha vida já estava adaptada ao meu novo salário, o qual já não considerava tão atrativo”.

O mesmo relatou que, suas atividades pessoais quase que desapareceram, passou cinco anos sem viajar, encontrava - se com a família e amigos com pouca frequência “não conseguia sair e relaxar de verdade, pois minha cabeça estava ligada no trabalho o tempo todo” – diz ele “perdi muitas amizades”.

O trabalho o consumia, a carga horária e cobrança por resultados eram excessivos, o tempo que dispunha livre, só queria dormir, vivia exausto e mal humorado, “o sorriso foi desaparecendo de mim, me tornei uma pessoa fria”.

Contudo não “largava o osso” - disse ele - “ não podia mais viver sem aquela renda a qual estava vivendo”.

Assim ele passou a odiar o seu trabalho, ir para lá todos os dias era como viver um pesadelo e o seu desejo maior era de não trabalhar mais na vida.

Passou por tratamentos e com ajuda da família, conseguiu se desligar do trabalho e declarou “foi como tirar um fardo das costas, parecia um vício que eu não conseguia largar”. Assim ele optou por um emprego, o qual recebia bem menos que a metade do seu salário, porém lhe proporcionava qualidade de vida – “escolhi ganhar menos para viver mais“ - disse ele.

Hoje o mesmo é um dos colaboradores dessa pesquisa, tem sua própria empresa e é cabeleireiro, o qual se encontra totalmente satisfeito com o trabalho, pois aprendeu a usa-lo como fonte de benefício para si próprio.

Assim através desta experiência relatada, podemos concluir que de nada adianta trabalhar tanto, ganhar tanto dinheiro e não ter tempo nem disposição para fazer aquilo que gosta. O trabalho deve atender suas necessidades pessoais assim como o próprio indivíduo deve ter consciência que ele precisa ter vida social, ele necessita de tempo para si mesmo, se desligando do trabalho para isso.

Não é unicamente trabalhar, que dignificará o homem, como já foi citado nas páginas anteriores, existem outros fatores que fazem o caráter e o estilo de vida de uma pessoa.

Notem que, o pesquisado relatou que devido à falta de qualidade de vida, mudou seu jeito de ser, se tornando uma pessoa mal humorada e estressada, até mesmo perdendo algumas amizades por conta dessa mudança.

O fato é que trabalhar unicamente pelo dinheiro e não saber desfrutar ou mesmo não poder desfrutar de seus prazeres pessoais parece não fazer sentido algum, fazendo com que as pessoas generalizem o ato de trabalhar como sendo um fardo.

Portanto esta é a função deste trabalho, trazer os leitores a uma reflexão profunda em relação ao sentido que o trabalho possui em suas vidas, bem como mudar a visão que possuem sobre ele, é fazer o leitor indagar porque ele trabalha, ou melhor, oque ele espera do trabalho e se essa espera ou expectativa sobre o trabalho realmente faz sentido para sua vida.

Através da pesquisa pode se notar que as pessoas satisfeitas com seu trabalho, são as quais possuem seu próprio negócio, ou seja, fazem horários mais flexíveis, não trabalham sobre tantas pressões bem como separam tempo para as coisas pessoais. Porém vale lembrar que esse é um estilo de vida adotado pelos indivíduos em questão, os pesquisados, pois não

necessariamente ao possuir seu próprio negócio, o indivíduo estará livre dos malefícios que o trabalho pode trazer consigo. Isso será uma questão de postura e escolha do trabalhador.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim esse trabalho teve como objetivo maior, mostrar a necessidade do trabalhador em encontrar verdadeiro sentido naquilo que faz, para que o mesmo sinta se motivado em seu ambiente de trabalho bem como fora dele, em sua vida pessoal. Destacando - se também a importância do profissional saber administrar o tempo livre que ele dispõem em seus dias, bem como buscar aquilo que gosta profissionalmente.

Nos dias atuais o trabalhador se encontra insatisfeito, pela sobrecarga a qual é exposto bem como a falta de descanso, lazer e convívio social, fazendo com que o trabalhador se torne cada vez mais tenso, acarretando problemas físicos e psicológicos os quais podem até levar ao uso de remédios, para controlar o desgaste causado pelo trabalho.

Diante do sistema em que vivemos, criou - se uma ilusão onde a qualidade de vida, está ligada a produtividade do indivíduo nas organizações, o qual deve se sentir motivado ou realizado sempre que atingir as expectativas da empresa, ou então, ao estilo de vida de acordo com o que a sociedade impõe como sendo o padrão correto a se seguir.

Assim se dá uma desvalorização do ser humano, como pessoa, visando unicamente os benefícios da empresa e da sociedade, gerando uma infinidade de fatores problemáticos, bem como uma geração de trabalhadores insatisfeitos.

Com o desenvolver deste trabalho, pode - se perceber que o trabalhador atual, não está á procura de obter somente benefícios financeiros, ao contrário, ele busca qualidade de vida, mesmo que para isso seja necessário abrir mão do valor de sua renda financeira atual. Porém o que não está claro é que muitos, apesar de sentir essa necessidade, não sabem como colocar a mesma em prática, indo desta forma, no sentido totalmente oposto ao que realmente se idealiza.

Portanto pode - se dizer que é primordial o trabalhador, entre outros fatores apontados, também aprender a aproveitar de seu tempo livre, pois foi constatado através das pesquisas, que trabalhar demasiadamente sem que se possa aproveitar de tempo verdadeiramente livre, ou seja, ter um benefício sem que seja somente o dinheiro, faz com que o trabalho perca o seu verdadeiro sentido, que é proporcionar prazer ao indivíduo.

Trabalhar pelo dinheiro pode - se trazer desmotivação e falta de sentido para o trabalhador, principalmente em casos onde o mesmo não possui uma boa fonte de renda, pois esta dificilmente saciará suas expectativas. Portanto existe a necessidade de mudar esta visão

onde o dinheiro é a única motivação para o trabalho, quando se tem tantas outras razões para realizar.

O dinheiro não é tudo, porém é algo fundamental e indispensável, mas ficou claro que ele não deve ser visto como a única razão para se trabalhar, porém devido a atual situação que alguns indivíduos se encontram, o trabalho é visto hoje como apenas uma fonte de renda. Mas por outro lado se o trabalho for visto somente dessa forma o mesmo perde o seu sentido.

Também foi possível notar que os trabalhadores que se dedicam excessivamente ao trabalho, sem separar tempo para aproveitar os prazeres simples da vida e primordiais, fazem do mesmo uma verdadeira prisão.

Portanto o indivíduo deve ter consciência que será através desse tempo, desse momento de lazer e descanso que lhe será proporcionado seu momento de prazer advindo do trabalho, conseqüentemente trazendo maior motivação para se continuar a trabalhar.

O trabalhador primeiramente deve fazer uma auto - análise , de quais são os seus objetivos pessoais e o trabalho deve fazer uma parceria com esses objetos colaborando para conquista-lo.

Retenhamos de algumas destas considerações que o trabalho é ambíguo do ponto de vista da vida: pode provocar o pior – a doença e a morte – mas pode também gerar o melhor – saúde e acréscimo de vida. Esta ambivalência, o trabalho obtém na, da sua relação com a subjetividade e como sujeito. Já vimos anteriormente os três poderes do trabalhar: transformação do mundo, objetivação da inteligência, produção da subjectividade. Mas o «trabalhar», de onde retira ele o seu poder incoativo? Ou, para o dizer de outra forma, o que é que põe o «trabalhar» em movimento (DEJOURS, p.78).

Assim o trabalho tem como seu papel, socializar as pessoas, bem como tornar o indivíduo ativo, fazendo os homens conscientes em sociedade trazendo consigo o bem estar e qualidade de vida pessoal. O trabalho também é um ato de necessidade para realizações pessoais sejam financeiras como intelectual.

Assim o trabalho pode ter diferentes formas de ser interpretado, porém ele apenas terá sentido na vida do indivíduo, se o mesmo tiver a consciência que o desenvolvimento de um trabalho, deve de alguma forma proporcionar momentos de prazer pessoal.

O prazer no trabalho está consubstancialmente ligado ao sucesso do processo de subjetivização, de reforço da identidade, ou ainda à auto - realização, que o trabalhar proporcionou. (DEJOURS, 2011,p.78).

Para concluir, a junção das pesquisas bibliográficas e pesquisa de campo puderam esclarecer oque o trabalhador atual e que o mercado precisa se atualizar em relação aos

desejos desses profissionais. Portanto as empresas deveriam investir sim em palestras de motivação, porém mudando o seu foco para o bem estar do trabalhador, mostrando que sua principal motivação deve ser o seu próprio bem estar, desfrutar de seu tempo livre, desligar - se sem culpa da empresa em determinados momentos, podendo desta forma aproveitar o tempo livre em sua totalidade, podendo dessa forma produzir com maior eficácia.

Este trabalho foi de grande importância para a autora, tanto na realização das pesquisas bibliográficas quanto nas pesquisas de campo, ampliando e aprimorando o conhecimento em relação ao assunto bem como despertando o interesse por demais assuntos ligados ao tema abordado. Também foram de grande importância aos pesquisados que se mostraram satisfeitos com os fatos apurados e puderam explorar pensamentos ocultos e de suma importância que traziam consigo.

Este trabalho serviu para o crescimento pessoal da autora bem como uma auto - análise dos fatos.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.

AGUIAR, Maria Aparecida Ferreira de. **Psicologia Aplicada a Administração. Teoria crítica e a questão ética nas organizações.** 1ª Edição. Excellus Consultoria, Publicações e comércio, 1992.

ALBORNOZ, Suzana. **O que é trabalho.** 1ª Edição. São Paulo. Brasiliense, 2005.

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho. Ensaio sobre a afirmação e negação do trabalho.** 1ª Edição. São Paulo. Boitempo, 1999.

BAUMAN, Zygmunt. **Vida para consumo. A transformação das pessoas em mercadoria.** 1ª Edição. Tradução Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro. Zahar, 2008.

BERNARDES, Cyro. **Sociologia Aplicada à Administração.** 2ª Edição. São Paulo. Atlas, 1989.

BERNARDES, Cyro. MARCONDES, Reinaldo C. **Sociologia Aplicada à Administração.** 5ª Edição. São Paulo. Saraiva, 2001.

BEZERRA, O. L. **Vai Trabalhar Vagabundo: valores e representações sobre o trabalho Natal, RN,** 2005.

BIBLIA Sagrada, na versão vista e corrigida, na grafia simplificada, da tradução de João Ferreira de Almeida. Vida. 1984.

CHANLAT, Jean François. **O Indivíduo na organização. Dimensões Esquecidas.** 1ª Edição. Atlas, 2010.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução a Teoria Geral da Administração.** 7ª Edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

COUTO, Hudson de Araújo. **Stress e Qualidade de Vida dos Executivos**. 1ª Edição. Rio de Janeiro. COP, 1987.

DIAS, Reinaldo. **Sociologia e Administração**. 4ª Edição. Campinas. São Paulo. Alínea, 2009.

DEJOURS , Ch. **Trabalhar não é derrogar**. 7ª Edição. Laboreal, 2011.

FERREIRA, L. L. **Uma luta pelo reconhecimento do trabalho contra a política de redução de pessoal**. 7ª Edição. Laboreal, 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª Edição. São Paulo: Atlas, 2006.

HANDY, Charles B. **Como compreender as Organizações**. 1ª Edição. Rio de Janeiro: Zahar. 1978.

LANE, Silvia T. M. CODO, Wanderley. **Psicologia Social. O Homem em movimento**. 13ª Edição. São Paulo. Brasiliense, 1994.

POMBO, Sergio Luiz da Rocha. NETO, José Affonso Dallegrave. GUNTHER, Luiz Eduardo. **Direito do Trabalho. Reflexões atuais**. ABDR. Curitiba, 2007.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de Metodologia Científica**. São Paulo. Pioneira, 1997.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3ª Edição. 12ª reimp. (revista e ampliada). São Paulo: Atlas, 2011.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica**. 6ª Edição. São Paulo: Atlas, 2005.

UCHIDA, S. SZNELWAR, L.I.I. BARROS, J.O. LANCMAN, S. **O trabalhar em serviços de saúde mental: entre o sofrimento e a cooperação**. 7ª Edição. Laboreal, 2011.

História do Trabalho. Disponível em:

>><http://www.grupoescolar.com/pesquisa/historia-do-trabalho.html><<

Acesso em 17 de Setembro de 2014. 16h00.